Anno XXVII   Sexta-feira 1   Agosto de 1851.   N. 171.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	12 de Julho	Minas...	20 de Maio
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo.	12 de Junho.
Ceará...	19 de dito.	R. de J..	15 de Julho.
Parahiba.	20 de dito.	Bahia...	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. S. Innocencio.
29 Terç. S. Olavo rei.
30 Quart. S. Rufino m.; S. Donatilla v.
31 Quint. S. Ignacio.
1 Sext. S. Pedro *ad vincula*.
2 Sab. N. S. dos Anjos.
3 Dom. Invenção de S. Estevão.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 4, as 2 horas e 48 minuto da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Junho	Austria..	4 de Junho
Hespanha	11 de Junho	Suissa ..	10 de Maio.
França ...	7 de Junho	Suecia....	28 de Maio.
Belgica...	3 de Junho	Inglaterra	7 de Junho
Italia.. ..	1 de Junho	E.-Unidos.	24 de Maio.
Alemanha.	4 de Junho	Mexico...	3 de Maio.
Prussia..	4 de Junho	California	15 de Abril.
Dinamarca	30 de Maio.	Chili.	
Russia...	10 de Maio.	Buenos-Ayres.	
Turquia.	4 de Junho.	Montevideo	29 de Junho

CAMBIOS DE 31 DE JULHO.

Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiro...	1$920	a	1$920
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$700	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE JULHO DE 1851.

Officio. -- Ao commando das armas, para que informe sobre o requerimento, que remette de Manoel Pires Ferreira, ácerca do aluguel do armazem que servio de quartel na rua da Gloria.

Dito. — Ao capitão do porto, dizendo ficar sciente de se haver engajado voluntariamente por mais tres mezes o marinheiro da guarnição da escuna *Lindoia*, Theotonio José de Freitas independente de gratificação alguma.

Dito. — A directoria do theatro de Santa Isabel, para que recommende ao thesoureiro da loteria d'aquelle theatro, que dê desde já cumprimento ao artigo 5 da lei provincial n. 160 de 13 de novembro de 1846, visto terem decorrido dous annos sem que corram ditas loterias, cujo producto he considerado como renda provincial.

IDEM DO DIA 26.

Officio.--Ao Exm. vice-presidente das Alagoas, remettendo cópias dos officios do commandante das armas desta provincia e do tenente-coronel Antonio Maria de Souza expondo o que occorreu ácerca do requerimento e mais papeis que devolve, relativamente ao pagamento, que pede Joaquim José Jacobino, de tres cavallos que diz haver prestado ao referido tenente-coronel em fevereiro de 1849.

Dito.--Ao Exm. presidente da Parahiba, dizendo ficar inteirado de haver mandado dar transporte para esta cidade a bordo do vapor *Pernambucana* ao ajudante do guarda mór e dous guardas, que pela alfandega desta cidade foram mandados para prestarem soccorros a barca americana *Wright*, que constava acharse desarvorada nas agoas entre esta provincia e a que S. Exc. dignamente administra.

Dito.--Ao commando das armas, para que, em vista de sua informação mande apresentar ao commandante do corpo policial o soldado desertor do mesmo corpo Feliciano Bezerra Santiago que tem de ser julgado na forma da lei.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, transmittindo cópia do aviso da repartição da guerra de 30 de junho ultimo, no qual se recommenda a religiosa observancia da ordem do thesouro sob n. 58 de 21 de junho do anno proximo passado, afim de que a pagadoria militar não tenha em seu cofre quantias superiores ás indispensaveis para as necessidades occurrentes do serviço, e exigindo informação circumstanciada sobre o estado actual das contas da mesma pagadoria.--Neste sentido officiou-se a referida pagadoria.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo para depois de visto ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado da guarda nacional João Faustino Monteiro.=Communicou-se ao commando das armas.

Dito. — A pagadoria militar inteirando-a de haverem os soldados José Joaquim do Sacramento do quarto batalhão de artinharia a pé, e José Raymundo dos Santos do primeiro de infantaria, depois de findo o seu tempo de praça, contratado, nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e do aviso de 30 de outubro do anno proximo passado, para continuar no mesmo serviço mediante a gratificação de 280$ rs. para cada um devendo ser pago pela forma já estabelecida. = Inteirou-se ao commando das armas

Dito. — A administração do patrimonio dos orphãos para que, á vista do officio que remette, informe qual a razão porque sendo entregue pelo director do arsenal de guerra ao do collegio dos orphãos um africano livre para ser applicado ao serviço do mesmo collegio, não se lhe entregou o que devia ser substituido.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 30 *de junho de* 1851.

Quando na minha ultima, de 15 do corrente, lhe dei conta do celebre officio ou carta do marechal duque de Saldanha ao ministro do reino, sobre a qual este fez a portaria do do dia 11, em que estranhava aos governadores civis as nomeações das suas autoridades subalternas, por não serem segundo os principios consignados no programma do Porto feito pelo duque, isto he, porque a maioria dessas autoridades era setembrista, á cujo partido pertencem muitos dos proprios governadores nomeados pelo marechal; pedindo-lhes conta das causas por que tinham feito tantas demissões, e as circumstancias moraes e politicas de cada um dos individuos por elles nomeados, logo lhe notei que isto tinha sido um meio, alias pouco habil, para ver se os governadores civis estimulados com esta publica reprehensão, se demittiam, ou talvez antes disso, se o ministro do reino se recusava a assignar este incuriabilissimo documento.

Succedeo o contrario. O ministro não teve duvida de assignar a portaria, e nenhum governador civil se demittio. E tanto isto era com intento de produzir uma crise ou mudança ministerial, que o *Estandarte*, á cujas sugestões se attribue este papel, chegou a declarar que os governadores civis *não tinham vergonha*. Como não vingou este expediente, disse-se logo que o decreto eleitoral seria tomado como pretexto para exigir a demissão de alguns ministros, principalmente o do reino, que he o que tem a principal influencia nas eleições.

Antes, porém, da publicação da lei eleitoral, occorreu um successo que demonstra o estado de arrogancia e indisciplina em que ficou o exercito, e a debilidade que mostra o duque em não castigar os reaccionarios, com quem se aconselha, e que o hão de deitar a perder, porque sendo elle pouco apto para o governo, e mui facil de dominar, lançam-lhe a responsabilidade dos actos que elles lhe preparam.

O caso foi, uma representação feita pelos officiaes da guarnição da praça d'Elvas, dirigida ao marechal, declarando-lhe que ao constar n'aquella praça que S. Exc. ia nomear para commandar as armas da provincia do Alemtejo ao conde das Antas, elles se recusavam a aceitar este general por seu chefe etc. Em resposta á esta estranha representação, o barão da Luz, chefe do estado-maior (que se julga não ser innocente nestas manobras) escreveu um officio covarde, que fez em nome do duque em que disia que taes noticias não tinham fundamento, dando-lhes outras satisfações improprias de correspondencia militar, e do mais pessimo exemplo. Estes documentos, apesar de serem confidenciaes, foram publicados pelo *Estandarte*, o que deu motivo de grande desgosto ao duque, que então fez transferir os officiaes d'aquella praça e mudar o commandante da divisão, conde de Rezende, nomeando para o substituir o visconde de Mesquita; aquelle que desamparou o rei em Coimbra, com a brigada do seu commando. A imprensa tirou d'aqui grande argumento para mostrar que ao lado do duque havia quem favorecesse as intrigas do partido cabralista. E de certo que ha. Em pouco tempo José Bernardo terá mais influencia no governo, do que o proprio duque. Oxalá que me engane, porque isto ha de trazer comsigo grandes perturbações no paiz. Outros dizem que talvez isso sirva de desengano final aos que suppõem que sem estes dous irmãos não ha carta e throno em Portugal.

Publicou-se finalmente o decreto eleitoral no dia 23. Tem agradado a maioria; ou antes só o *Estandarte* e a *Lei* se tem declarado contra elle. Eis-aqui em resumo as suas principaes disposições:

A eleição he indirecta, segundo a carta constitucional: mas para aproximar o mais possivel da directa, estabelece que cada 150 fogos dê um eleitor, fazendo assim muito numerosos os collegios eleitoraes, para que o suborno e a venalidade ahi não possam penetrar.

Todo o que for chefe de familia vota, constando que vive dos seus bens, commercio, industria ou emprego. Só os mendigos são excluidos. Os que, porém não forem chefes de familia, devem pagar de impostos, sejam de que natureza for, 900 réis.

Os cursos completos da universidade e das escolas superiores, dão capacidade para ser eleito deputado.

O recenseamento foi entregue aos contribuintes, elegendo-se dez dos maiores e dez dos menores para as respectivas commissões, excluindo-se a intervenção da auctoridade neste apuramento.

Estabelece muitas incompatibilidades, pelas quaes muitos funccionarios, e os contractadores de rendas do estado, não podem ser eleitos deputados, excepto se optarem, entre as commissões subsidiadas que exercerem a deputação.

Dá recurso para o poder judicial das reclamações sobre o recenseamento, o que até agora era perante as autoridades administractivas,

Os circulos eleitoraes foram elevados a 36 no continente — 4 nas ilhas — 7 nas provincias ultramarinas. Deputados = 131 no continente — 11 nas ilhas — 14 no ultramar = total 159

Este decreto foi redigido, como já lhe disse por uma commissão composta de pessoas de todos os partidos, excepto do realista, que não acceitou. Depois, alguns mais cartistas puritanos, por causa de algumas disposições progressistas, taes como as dos chefes de familia votarem sem pagarem impostos, e as incompatibilidades serem em larga escala, deixaram de ir ás discussões da commissão e não quizeram assignar o projecto. O ministerio porem não teve duvida nenhuma em o publicar tal qual: apenas o ministro dos negocios estrangeiros, Jervis d'Atougia, mostrou sua repugnancia. O duque de Saldanha foi muito instado para não approvar este decreto sem grandes alterações, insinuando-se-lhe primeiro e declarando-se-lhe depois abertamente que soffreria grandissima opposição da parte do exercito, por este ter receio de que vindo umas côrtes progressistas, lhe tirem a influencia que elle tem exercido até agora no paiz. Entretanto o duque não fez caso destes atterradores, e assignou o decreto. Os que mais descontentes ficaram foram os contractadores de tabaco, que são por esta lei eleitoral inelegiveis em quanto durar o contracto; e sabe-se que trabalham activamente para ver se conseguem alterar o decreto neste ponto. Depois o pequeno partido cabralista, de que he chefe o conselheiro Silva Cabral. Este assim que o decreto saio no *Diario* escreveu uma longa carta ao marechal, declarando que o *Estandarte* ia fazer opposição declarada ao ministerio, por ter acceitado sem modificações o projecto da commissão. E com efeito, este jornal tem trazido todos os dias extensas analyses hostis ao decreto, e alguns dos ministros, exceptuando sempre o duque de Saldanha, pela *certeza* que tem de que ainda lhe pode ser prestadio. A *Regeneração*, folha ministerial, a *Revolução* e o *Patriota*, romperam hostilidades com o *Estandarte* por causa do decreto eleitoral. Até então o tractavam com certa reserva. Um dos redactores da *Regeneração*, o ex-deputado Rebello da Silva, retirou-se da redacção desta folha, por não querer defender o decreto eleitoral. E dis-se tambem, attenta a sua volubilidade, que para entrar no *complot* que se projecta contra o malfadado decreto. Ha quem disso affirme, e eu estou quasi certo que toda esta opposição he forjada para dar pretexto a uma mudança ministerial, a que o duque não he estranho, que se não poder conseguir o mutilar o decreto das eleições, o sofisme para que os effeitos não correspondam ao que seus auctores quizeram alcançar, que foi uma eleição livre, sem que o governo nem os seus agentes se podessem fazer deputados e aos seus amigos, como até agora tem acontecido.

Dir-lhe-hei agora o conceito que os homens cordatos tem feito desta lei de eleições, e o que della posso ajuizar. He de todas a mais constitucional que se têm feito. Pode dar uma verdadeira representação nacional. Se a eleição não he directa, como intendo que devem ser todas e as eleições politicas fica pelo decreto muito proximo deste methodo, porque dando cada 150 fogos ou familias um eleitor, os collegios eleitoraes ficam numerosos, e assim mui difficil o suborno e jogo de votos que até aqui se fazia. Os recenseamentos feitos por uma commissão de contribuintes, dá todas as garantias a que se faça um alistamento legal, sem as exclusões e intensões que até aqui fasiam por insinuação e até por ordem do governo, de que resultavam innumeraveis reclamações, que eram decididas tambem por autoridades dependentes do governo. Agora as reclamações são julgadas pelos tribunaes. Como poder independente não admitte suspeita de que receie descontentar o governo.

Ha porém o artigo que dá voto aos chefes da familia, ainda que não tenham o censo, que póde dar lugar a alguns abusos. E he este o unico que tem dado motivo a dizer-se que este decreto admitte o voto universal, que he demagogico, e outras cousas de que o *Estandarte* tem feito alarma, porque sabe que só com o auxilio dos funccionarios publicos, he que póde trazer alguns seus partidarios á camara como já experimentou nas ultimas eleições, em que junctamente com seu irmão o conde de Thomar, as ganharam, a despeito da recente revolução em que ambos tinham sido obrigados a fugir. Mas determinando-se bem perante as commissões do recenseamento, quaes são os chefes de familias, que não obstante não pagarem a cota censitica necessaria para eleger (900 rs.), ou pela incerteza dos seus haveres ou por outras causas plausiveis estão no caso de usarem do direito que a lei lhe confere, nenhum inconveniente ha de entrarem mais alguns centenares de listas na urna eleitoral: sobretudo entre nós ainda quasi toda a gente he remissa em ir votar. A eleição feita assim ha de necessariamente representar, como ainda senão deu o caso, as localidades, e trazer á camara os lavradores e proprietarios das provincias, e não só os governadores civis, secretarios, juizes, delegados e outros funccionarios, que em quanto estão em cortes fazem falta ao expediente e negocios dos seus districtos, e aos processos e dependencias dos povos.

Agora com as incompatibilidades da nova lei, não hão de vir ao parlamento tantos destes empregados. Foi por isto principalmente e não pelos motivos que os reaccionarios allegam, que este decreto tem agradado tanto nas provincias, a ponto de que se o governo lhe tocar (para o que he muito instado) o Porto não ficará socegado. Ha tanto tempo a fazermos eleições, sempre com desordens por causa da tropa e das autoridades. Agora a tropa fica inhibida de se aproximar dos sitios da rotação, excepto no caso de requisição do presidente da mesa.

Estes são os effeitos que se podem esperar do actual decreto das eleições. Camara mais insignificante que ultimamente passada não pode vir. As antecedentes tambem não deixaram saudades. Vamos a ver o que sai desta.

O governo não tem publicado acto algum de importancia, além do decreto que reduzio a siza das predios e bens de raiz de 10 a 5 por cento, e abolio a dos cavalgaduras, o que foi mui bem aceito, e vantajoso para as transacções da propriedade. Nomeou tambem uma commissão para alterar a legislação da alfandega das sete casas, reduzindo os direitos que se pagam ás portas dos commestiveis que entram para esta capital. Continuam as promoções militares. He espantoso que o numero dos officiaes graduados, que o tem sido como indemnisação das preterições que soffreram com os postos dados no Porto. Foi uma calamidade o querer recompensar assim um exercito que não deu batalhas, e em que só dous batalhões correram risco (o primeiro e quinto de caçadores). Verdade seja que estas ultimas graduações não fazem peso ao thesouro, porque a graduação não dá augmento de soldo, mas dá anguidade, e daqui á manhãa teremos mais capitães que cabos de esquadra! He a triste consequencia do extremo a que o conde de Thomar levou a sua tenacidade de querer governar contra a vontade nacional, frustando todos os meios de opposição, restando só o das armas— o mais desgraçado e impolitico de todos.

Sairam já desta corte dous diplomaticos fautores do conde Thomar—os ministros da Russia Lomonosoff, e de Inglaterra Seymour. O primeiro foi substituido por Mr. F... e o segundo por Mr. Pakenhan. Tambem sai o ministro de França Mr. Barrot, homem insignificante, mas que fez grandes serviços ao conde de Thomar!

Ha tranquillidade, e havera se continuar a anciedade com que todos tratam de se entregar ás eleições.

Estamos na maré de nomeações de commissões. Commissão para a reforma, ou antes destruição, e nova organisação, da academia R. das sciencias: commissão para a reforma do arsenal: commissão para a reforma do collegio militar: commissão para a reforma das alfandegas, etc. Em geral a escolha dos individuos para membros dessas commissões tem sido acertada: apezar disso com todo o fundamento se póde fazer uma grave arguição ao governo pelo que toca a commissão nomeada para a reforma e organisação da repartição dos negocios ecclesiasticos de justiça. Para esta commissão nenhum só ecclesiastico foi nomeado! Isto parece indicar que o autor do decreto respectivo (o Sr. J. F. de Soure) julga não haver no clero Portuguez um unico ecclesiastico cujo voto mereça ser, já não digo attendido, mas uem se quer ouvido em assumptos intimamente connexos com a religião e com a igreja! Além disso, o que sem duvida deve causar espanto, foi nomeado membro desta commissão A. Herculano, o celeberrimo autor do folheto *Eu e o Clero*, e de outras producções burlescas, semi-serias e serias, em que a classe dos ecclesiasticos Portuguezes he furiosamente atacada! A proposito de A. H. sahiu á luz ultimamente um novo opusculo do lente do lyceu central de Lisboa A. Caetano, em refutação dos artigos do hypercritico historiador publicados em diversos numeros da *Semana*. O assumpto he já bem conhecido. A. H affirma que a batalha de Ourique foi um recontro insignificante; o seu antagonista sustenta a these contraria, allegando documentos arabes. Se tudo aqui ficasse, bom seria: uma discussão sisuda e bem sustentada, conduz muitas vezes ao conhecimento da verdade. O mal está nas injurias e doestos, que infelizmente em taes escriptos polemicos se misturam com os argumentos e com os corollarios desprimorando o triumpho do vencedor, e tornando mais agora a sorte do vencido.

Esquecia-me dizer a V. mc. que o marechal tem encontrado na imprensa da cidade invicta uma forte opposição. O *Nacional* (folha do J. de Passos) não o poupa nos artigos de fundo. O *Periodico dos Pobres*, como Vmc. terá visto, principalmente no folhetim do pseudonymo Torrada joga-lhes botes que o vão ferir na parte mais sensitiva. Em Lisboa tambem não faltam adversarios no mesmo campo; quero dizer na imprensa. A *Nação* (apezar de que um de seus principaes redactores he primo direito do illustre *regenerador*) nunca lhe foi favoravel, e algumas vezes o tem censurado com acrimonia. A *Revolução de Setembro* e o *Patriota* foram seus alliados desde certa época, e ainda o querem ser; mas alliados interesseiros e de suspeita lealdade. A *Lei* (orgam propriamente do partido Cabralista) todos os dias o accommette com mais ou menos violencia, incommodando-o não tanto com as diatribes e estylo declamatorio, quanto com uma sequencia de perguntas indiscretas, relativamente á profusão de mercês, titulos, commendas que elle tem distribuido pela sua gente, ácerca do numeroso, lasido, duas, tres vezes (em menos de tres mezes), promovido, condecorado, estado maior, de que elle se apresenta ostentosamente rodeado; finalmente, ácerca da applicação de contos e contos de réis, de que elle dispoz desde que levantou o *grito regenerador* até á sua entrada triumphal em Lisboa. A estas e outras muitas perguntas semelhantes, nenhuma resposta se tem dignado dar a *Revolução de Setembro*, que até certo ponto se tem mostrado defensora officiosa do marechal, nem (o que he mais para admirar) a *Regeneração*, que como já tive a honra de dizer a Vmc., he a folha propriamente defensora da situação.

Emquanto a limpeza de mãos, a reputação de Saldanha he illibada; mas talvez á sombra delle alguem se tenha aproveitado algum tanto de certas quantias, destinadas para certos fins, em certos lances apertados. Eu e todos em geral, se se exceptuar algum malevolo, estamos intimamente persuadidos de que o duque se ha de justificar plenamente a tal respeito; por outra parte he forçoso confessar que se em pontos de interesse pecuniario elle em nada se parece com Walenstein, nem com Massena, tambem não se assemelha a um Castro, ou a um Albuquerque em frugalidade e desinteresse. Do que entende pertencer-lhe não perdôa á fazenda nacional nem a differença que vai de dous cruzados novos e doze vintens em metal sonante a uma nota de quartinho do banco de Lisboa, differença que hoje monta a trinta e cinco réis! Achou que o marechal Beresford se abonavam em campanha 24 rações de forragens diarias, aproveitou-se do exemplo ou precedente como lhe queiram chamar. Disseram-lhe que o marquez de Campo Maior, na qualidade de commandante em chefe do exercito, recebia uma gratificação mensal de 400$ além do soldo. etc Assentou que não devia contentar-se com menor gratificação. Não se póde dizer que lese iniquamente o thesouro: assim tambem por outro lado não he permittido, sem incorrer em justa censura de ser, vil adulação, proclama-lo um *Fabricio*, um *Cincinato*, um *Washington*.

Esta carta já vai sendo longa de mais. Segundo a disposição em que se acham os espiritos, tambem provavelmente não faltava materia para a que tenciono dirigir-lhe nos fins da proxima quinzena.

Idem, 14 *de julho*.

Pelo que nas minhas ultimas lhe tenho indicado, principalmente na de 30 do passado, sobre o effeito do decreto eleitoral, deve V. S. já estar prevenido para receber a noticia que hoje lhe dou, da mudança ministerial! Eu que a antevia (e tinha bons fundamentos para isso) não julguei com tudo que fosse tão prematura.

De proposito, se póde dizer agora, não quizeram *alguns* dos ministros, entrando tambem o marechal, alterar em nenhum ponto o decreto eleitoral, para á vista do que sobre elle se dissesse, fazer-se a mudança de ministros que se desejava, e que se havia tentado effeituar com a celebre portaria do ministro Pestana aos governadores civis.

Passaram dias em que o ministerio não fazia nada, porém não se lhe notavam symptomas de dissolução. De repente, no dia 3 de manhãa, o duque chamou os seus collegas e disse lhes, que de toda a parte recebia representações sobre a politica do ministerio, que os generaes haviam declarado abandona-lo, se o ministro do reino (Pestana) não demittisse algumas auctoridades administractivas notoriamente *patuléas*, que nas proximas eleições podiam ser nocivas ao partido cartista; que a lei eleitoral os assustava etc. Os ministros responderam-lhe que não achavam nada de reprehensivel nem de perigoso nos actos do ministro do reino; que se elle duque tinha força bastante para arredar esta inconveniente intervenção do exercito na marcha do poder executivo, continuavam todos no ministerio, mas que se elle não tinha essa força necessaria, elles não queriam ser causa de algum conflicto, e então, se exigia a demissão de um ministro, que elles convinham em retirar-se. O da fazenda (Franzini), não estava presente, e o dos estrangeiros (Jerres de Atougia) não tomou a palavra. D'alli foram os ministros para o paço dar parte a rainha da resolução que tinhão tomado em casa do duque. A rainha ficou admirada desta novidade, de que o marechal a não havia prevenido e mostrou que a disgostava esta mudança.

Antes desta falla do duque aos seus collegas, sabia-se que elle tinha fallado a Rodrigo da Fonseca Magalhães para fazer uma recomposição ministerial. O duque no dia 2 tinha ido para Cintra sem dar parte aos outros ministros; acreditou-se logo que se tramava alguma evolução ministerial, obra do barão da luz, chefe do estado maior do marechal e seu compadre, mas empregado, de confiança do conde de Thomar e seu amigo. Este homem he de todos os que cercão o duque o que tem mais influencia, ou antes, dominio sobre elle. Foi este barão quem improvisou em nome do conde de Lavradio, uma reunião eleitoral no palacio do duque de Palmella, a que tinhão sido convidados os maiores cabralistas, inclusive José Bernardo da Silva Cabral, mas que se não chegou a reunir por causa da recusa do conde de Lavradio a trabalhar eleitoralmente com taes elementos: de que resultou ficar o duque indifferente com o conde.

Sabidas estas coisas, no referido dia tres espalhou-se logo, que os contractadores do tabaco tinhão sido os promottores da crise ministerial, e como os nomes dos novos indigitados, isto he, o de R. da Fonseca Magalhães, e Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, eram os dous unicos oradores da opposição que, um na camara dos pares, outro na dos deputados, tinhão fallado a favor da escandalosa indemnisação de tres mil contos dada ao contracto do tabaco, mais se reforçaram as inducções do publico. A estes nomes juntavão-se os do Almeida Garrett para a pasta da justiça, e o de Ferrão, para a fasenda. Entretanto o duque não tinha dito nada a ninguem a cerca da crise. Os proprios redactores do jornal para cuja instituição elle tinha concorrido, não tiveram communicação nenhuma. Fallo da *Regeneração*. A' noite quando quizeram escrever sobre o assumpto, mandaram a casa do duque, mas este tinha ido para o theatro do conde de Farrobo, nas Larangeiras!

A regeneraçao sahiu no dia seguinte pondo em duvida a crise ministerial, estranhando-a em termos severos, até para a pessoa do marechal, e declarando desconhecer os motivos para tão repentina mudança, que parecia ser uma variação da politica até alli seguida.

Contra a nomeação do Sr Garrett levantou-se um clamor de todos os partidos. O duque declarou que a lembrança não tinha sido d'elle, e prometteu a algumas pessoas influentes que o não propunha. Quanto aos Srs Fonseca Magalhães e Fontes Pereira de Mello, declarou que os queria. Logo que esta noticia se espalhou causou geral desgosto, porque Rodrigo da Fonseca, he homem de pouca sinceridade politica, e não tem partido que o appoie. No dia cinco toda a imprensa excepto o *Estandarte*, se declarou desfavoravel á nomeação do R. da Fonseca. A *Regeneração* atacou-o violentamente, pelo facto de que tendo o duque nomeado uma commissão para rever os contractos que se tinhão feito com lesão da fasenda publica, o nomear não menos de dous ministros que tinhão já defendido um dos contratos que devia ser revisto, importava a retractação de um acto de moralidade e de justiça consignado no programma do Porto. Depois de publicado este artigo, a redacção vendo que este ministro hia ser definitivamente nomeado retirou se do jornal. Os empresarios annunciaram que o hiam continuar, mas he notavel que até hoje ainda o ministerio não achou quem se quizesse encarregar da nova redacção.!

Depois de muita hesitação publicaram-se a final no *Diario* do dia 8 os decretos de demissão dos Srs. marquez de Loulé, José Ferreira Pestana, e Joaquim Fillippe de Souza, e os de nomeação dos Srs. Fonseca Magalhães para a pasta do reino; Fontes de Mello para a da marinha, e bispo do Algarve para a justiça e negocios eclesiasticos. Este prelado nunca quiz ir tomar assento em cortes, muito menos agora fazer parte de um ministerio de transição. Vê-se que foi pasta reservada para algum promettimento. Diz-se que he para o conselheiro Ferrão.

Nesta noite os redactores dos jornaes tiveram uma conferencia para combinarem o procedimento que diziam ter para com o novo ministerio: assentaram em que se não hostilisasse em quanto elle não alterasse a lei eleitoral para o que se diz que elle foi feito.

O duque de Saldanha perdeu muito da aura que tinha grangeado, com esta impinada *reconsideração*. Não foi elle que instou com o marquez de Loulé para entrar com elle no ministerio? Se não se sentia com forças para dar ao gabinete este caracter que de certo lhe imprimia o marquez, principalmente, sendo esta então a perspicacia que he indispensavel nos homens de estado, em todas as situações, quanto mais nestas. A situação foi creada por elle, quem melhor a devia saber avaliar? Ha indiscripção suppor nos ministros que serviram principios democraticos ou demagicos como diz o *Estandarte*. A revolução do minho curou os homens serios que havia com taes idéas. O partido republicano nunca existiu verdadeiramente entre nós: e a gente que gosta desse systema cada vez rareia mais. Se o duque teve receio de conservar no ministerio taes homens, que pelo contrario lhes davam garantias de ter o partido exaltado em tranquilidade, então he incapaz de por em execução o programma ou manifesto nacional que fez no porto, e que lhe atrahiu tantas sympathias, e felicitações, deparando-lhe uma occasião como nunca houve para effectuar a regeneração que proclamou. A mudança ministerial não pode pois deixar de significar uma mudança politica, não só pelo pessoal que se foi buscar, como pelas exigencias de que o proprio duque se lastima. Tambem se disse que erão reclamações estrangeiras que o marechal recebera contra o ministerio. Mas sabe-se que os ministros apenas intervieram com os seus bons ou maos officios, e só de Hespanha e Inglaterra, quando se fallou e se escreveu a respeito da abdicação da Rainha. De maneira que em quanto se não tocar na dynastia, ou mesmo no systema monarchico, estabelecido na carta, he frivolo estar a fallar em intervenção. Em pouco tempo porém verão qual foi o verdadeiro significado desta recomposição ministerial.

Faz hoje oito dias, que o novo gabinete está organisado, e nem uma portaria assignou ainda se quer. Esta apathia não condiz com o afan com que se anunciaram O bispo do Algarve (ministro da justiça) ainda não veio a corte. Suppõe-se que não aceita a pasta. Foi nesta supposição que a nomeação se fez. A imprensa estrangeira, principalmente a franceza tem escripto desapiedadamente contra o duque de Saldanha. Suppõe-se que anda alli dinheiro do conde de Thomar, e os amigos que estão ainda todos nas legiões.

O conde está ainda em Londres. A condessa de Thomar partiu ante hontem para ir ter com seu marido. Houve em Beja uma especie de assaltada ao novo governador civil Antonio Vaz ordenou uma busca em certa quinta, mas achando resistencia nos donos, reforçou a diligencia. Houve grande desordem, de que resultou ser elle proprio ferido, e ter de se retirar para Lisboa. Parece que vão para la mandar um militar, visto que a cidade sempre foi má de governar. Não tem havido nenhuma demmissão. A pesar destas aparentes modificações politicas, e quem está nos empregos, vai sempre esperando *pelos actos*. O conde de Sobral, governador civil de Lisbôa, quiz dar a sua demmissão quando o marquez de Loulé sahio do ministerio, mas o novo ministro do reino, instou com, elle para que ficasse.

A manhãa 15 elegem-se as commissão dos recenseamentos, segundo o methodo, isto he tirada dos maiores e menores contribuintes. Vamos a ver se dá bom resultado. Por ora não ha direcção eleitoral, apenas o partido setembrista tem uma commissão que não trabalha. Veremos quem apparece na directoria depois de abertos os recenseamentos.

Paris 20 *de junho de* 1851.

A commissão encarregada de examinar as diversas propostas de revisão, fôra finalmente composta depois de duas sessões laboriosas nas secções da assembléa. Não ha de que felicitar-nos da escolha que se fez, e a natureza mesmo das nomeações, revela as ancias a que a assembléa está sujeita. Dos quinze commissarios, seis são abertamente hostis á revisão; tres acceitão-na temidamente e com grande desconfiança; sómente as leis restantes tem o sincero desejo de a fazer prevalecer no seio da assembléa.

Os seis oppositores são: o general Cavaignac, Charras, Julio Faure, Charamaule, republicanos: Mornay e Baze, orleonistas.

Os indecisos são os Srs.: Odillon Barrot, Corcelles e de Tocqueville.

Os revisionistas decididos são os Srs.: Duque de Broglie, Berryer, de Melun, Moulin, Dufour e Montalembert.— Estes ultimos pertencem ás diversas cores da maioria se se tratasse de reconstituir a França, elles não concordariam sobre o governo que se lhe deveria dar, porem concordão n'este ponto (e he o principal) que a constituição he detestavel, que ella nos leva direito ao abysmo, e que com ella somos condemnados a parecer, se não se tratar já de reve-la.

O primeiro acto da commissão revelou as divisões que o dividem em duas fracções quasi iguaes. Foi preciso correr dois escrutinios para a nomeação do presidente e secretario, e foi sómente por maioria d'um voto, que foram eleitos dois partidarios da revizão, os Srs. de Broglie e Moulin, apoz este acto, a commissão encetou uma discussão geral sobre a questão, depois occupar-se ha das propostas de revisão que lhe são submettidas e que são em numero de quatro.

Emquanto a assembléa se occupa, com a maior repugnancia possivel, d'este grande engocio da revisão, o paiz não a perde um instante de vista, e todos os dias, numerosos representantes vem depor sobre a meza do presidente, maços de petições que pedem ao mesmo tempo a revisão e a prolongação dos poderes do presidente.

Calcula-se em perto de cincoenta mil o numero das assignaturas que se depoem quotidianamente He sómente com estas manifestações, nas quaes toma parte a immensa maioria da França, que se deve contar para vencer a má vontade da assembléa, e ainda mesmo com este meio, o successo he mui duvidoso.

Os montanhezes da assembléa são sempre d'uma violencia extrema, e não ha um só debate que não lhes forneça pretexto para dar escandalo. He o unico meio que elles tem, para concervar alerta os seus partidarios das sociedades secretas, que começam a desanimar, acuados pela politica, que descobre todas as suas tramas. A lei organica da guarda nacional, que acaba de ser votada, forneceu aos montanhezes occasião de ostentar na tribuna toda a sua colera. O governo e a maioria se haviam, graças a Deos, entendido afim de fazer esta lei, de modo que desembaraçassem o mais possivel, a guarda nacional do elemento demagogico, e todos os esforços da opposição não poderam conseguir destruir a efficacia d'esta obra que he a melhor possivel, com uma constituição que exige imperiosamente, a conservação da guarda nacional; porém a montanha quiz, ao menos, vingar-se de suas derrotas, provocando os debates os mais escandalozos a respeito d'uma questão que ella provocou incidentemente, e que diz respeito á obediencia devida pelo soldado. Um orador montanhez, de ordinario não mui violento, mas que d'esta vez tinha perdido as estribeiras, sustentou que o soldado não devia obedecer a seus chefes senão quando a ordem que d'elles recebesse estivesse de accordo com o sentimento de sua propria consciencia. Esta theoria abominavel que faria do exercito um corpo deliberante, e que destruiria até o ultimo vestigio de disciplina, provocou nos bancos da maioria um movimento espontaneo d'indignação; o orador vivamente applaudido por seus amigos, quiz continuar; mas o presidente, por pedido da direita que se erguêra toda em pezo, fez justiça a estas blasphemias contra a ordem social, chamando energicamente á ordem o homem que as proferia, e obrigando-o a descer da tribuna. A pezar d'este prompto e severo castigo infligido a odiozas provocações, os homens reflectidos não estam sem temor sobre o resultado das manobras da demagogia, que tenta por todos os meios corromper o exercito e excitar o zelo dos soldados contra os officiaes. Felizmente o nosso exercito he excellente! tem o vivo sentimento da honra, e o culto da disciplina. Espero firmemente que elle será a nossa salva guarda na crise porque devem passar no anno proximo futuro. A lei sobre os assucares de que já lhe fallei, foi definitivamente votada pela Assembléa. Não falta senão a sancção do presidente da republica, para que ella se torne executaria, e sei de mui boa parte, que o governo não tardará a promulgal-a: assim se, como supponho, adminuição da taxa addicional deve tornar o mercado da França, mais accessivel aos assucares do Brazil, está muito proximo o momento em que transacções importantes se poderam basear nas novas tarifas

O negocio dos tratados, *le Predour* preoccupou bastante o publico, nesta quenzena. Ja disse a Vmc. que a commissão encarregada de examinar esses tratados se havia pronunciado, por grande maioria, pela ractificação: estava nomeado o relator, e seu relatorio estava prompto; mas um incidente que já Vmc. deve perfeitamente saber, suspendeu toda a solução. Soube-se aqui, pelo ultimo paquete vindo do Brazil, que o general Urquiza tinha rompido com rozas, e que annunciava a resolução formal de unir-se com o Paraguay e a republica oriental, para livrar as provincias de la Plata do jugo do dictador argentino. Este facto que mudava completamente a face das causas, teve em resultado immediato o addiamento do relatorio. O governo não quiz expor-se a humilhar-se diante de um poder que pode ser tivesse ja sido destruido, quando a ratificação chegasse ás margens do Prata. os partidarios de Rosas estão furiosos. Elles fazem sustentar pelas suas folhas que a noticia da defecção d'Urquiza he uma mentira, que fôra fabricada em Londres pelos agentes de Montevideo; mas temos aqui um bravo general, enviado extraordinario de Montevideo, o general Pacheco, que não se deixa confundir facilmente. Elle fez logo imprimir e distribuir pelos periodicos e pelos representantes, os documentos que recebeu de Montevideo mesmo, e que comprovam do modo o mais positivo a nova attitude tomada por Urquiza. D'este modo o nosso governo não sabe o que deva fazer, e sem renunciar pusitivamente a seus tratados, resolveu esperar pela chegada do paquete de julho.

O presidente da republica está muito satisfeito da sua viagem a Dijon, apezar da colera que seu discurso suscitou na assembléa. Por toda a parte foi muito bem recebido pelas povoações que o accompanharam com acclamações e votos; de sorte que está decidido a repetir ás mais vezes que lhes for possivel, suas visitas ás populações dos departamentos. Vai-se-lhe offerecer proximamente uma nova occasião de se por em relação com ellas: o caminho de ferro que deve ligar Paris a Bordeos, acaba de ser completado recentemente sobre uma extensão de cem legoas; no primeiro de julho seguinte, deve ser aberta ao publico, uma secção d'esta estrada, de Taurs a Poitiers, e Luiz Bonaparte foi convidado pela cidade de Poitiers para assistir ás festas e á ceremonia da Inauguração. Outras cidades, visinhas de Poitiers, entre outras, Saintes e Angoulême, dirigiram igualmente ao presidente uma supplica pedindo-lhe que descançasse dentro de seus muros. Não sei se Luiz Bonaparte accederá a todos esses pedidos, mas do que estou certo he que elle pelo menos acceita o convite da cidade de Poitiers.

He um facto incontestavel, que o principe exerce sobre as massas uma influencia irresistivel, seu nome só, basta para neutralizar os criminosos esforços da demogogia, e os homens da ordem, aquelles que têm alguma cousa a conservar, seriam verdadeiramente bem nescios, esqueceriam bem seu proprio interesse, se não se pozessem de accordo para utilizar esta força immensa que a providencia lhes dá. Os chefes da demogogia bem comprehendem que Luiz Bonaparte he o principal obstaculo á realisação de seus planos, e elles se julgariam seguros do successo, se chegassem a despopulariza-lo No entanto, vão entretendo o ardor de seus partidarios por via de manifestos incendiarios. A commissão central europea que faz suas sessões em Londres, e tem por chefes principaes Ledru--Rollin e Mazzini, acaba de publicar uma proclamação aos demagogos da Europa, pregando-lhes a guerra universal. Estes senhores não querem que fique no mundo um só throno em pé; mas sua cruzada bellicosa he muito pouco do gosto de seus sectarios, aos quaes não se importa muito de affrontar os tiros da tyrannia,

Inglaterra — A exposição continua ainda a ser o grande assumpto dos Inglezes. O numero de visitantes inglezes e estrangeiros vai sempre em augmento, e só na segunda feira passada, excedeu de 65 mil; a receita elevou-se n'esse dia a 2851 lb. 19 s Não vejo rasões pelas quaes esta marcha ascendente deva parar e pelo ardor que se manifesta em França pela viagem de Londres, julgo que o numero de estrangeiros que querem vêr o palacio de vidro não deve diminuir,

O ministerio de Lord John Russell tem sido tantas vezes batido, que já não se faz conta das novas derrotas que tem experimentado. Por isso não direi a Vmc. senão uma palavra a respeito da ultima votação da camara dos communs na qual todo o systema de politica do gabinete sobre a Irlanda foi posto a votos a proposito d'uma simples emenda que passou pela maioria de dois votos. Vmc. sabe que para se fazer aceito dos bispos catholicos da Irlanda, o gabinete tinha posto a cargo do governo as despezas materiaes do collegio catholico de Maynoth. Tinha-se pedido um credito para fazer face aos reparos do edificio d'este collegio. Um deputado tory, Mr. Spooner, pedio regeição desse credito o que não foi aprovado senão por 121 votos contra 119.

Belgica. -- O ministerio belga acha-se reconstituido, depois d'um mez de crise, em que todas as combinações possiveis foram tentadas em vão. Os antigos ministros reassumiram suas funcções, e o gabinete completou-se com a nomeação d'um novo ministro da guerra, o general Anoult.

Toda a attenção do publico europeu, esteve occupada durante esses ultimos dias, por um drama horrivel que se representava na Belgica, perante o tribunal *d'assises* de Mons. Um homem que pertence a uma das mais principaes familias do paiz, o conde de Bocarmé, era accusado de ter assassinado seu cunhado, Gustavo Faugines, envenenando-o a viva *força*; sua mulher, a propria irmãa da victima estava assentada ao lado do conde, como seu complice. A scena não tinha tido testemunhas directas; o conde, sua esposa e Gustavo Faugines estavão sós na sala de jantar do palacio; mas o envenenador tinha deixado signaes flagrantes reconhecidos pelos homens da arte, e os criados tenhão ouvido o barulho de

MUTILADO

uma luta terrivel e gritos mal comprimidos. Havia ahi evidentemente um culpado, senão dous. Depois de muitas hesitações, a condessa decidiu-se a confessar tudo, ella contou, no meio de exclamação de horror da parte de todo o auditorio, que seu marido em seguida a um banquete onde se achavam juntos, tinha agarrado pelo pescoço a seu irmão, pobre joven, enfermo que andava com ajuda de moletas, e depois de ter derribado, lhe havia indroduzido á força na bocca um veneno que elle mesmo tinha frabicado, a nicotina, extracto de tabaco. O pobre moço tinha morrido logo, porque este veneno, d'uma violencia extrema, matta em alguns segundos. Os debates d'este horrivel processo duraram 15 dias. O conde persistiu até ao fim em negar tudo, sustentou que Gustavo Fraugines tinha sido envenenado por uma imprudencia de sua mulher que se havia enganado de garrafa, e julgando servi-lo de vinho, lhe havia dado veneno. Porém o jury achou, nos debates que tiveram lugar, accusações mais que sufficientes contra o principal accusado. Elle declarou o conde de Bocarme culpado d'assassinato por envenenamento. O Tribunal condemnou-o a pena de morte, a qual deverá soffrer em uma das praças publicas da cidade de Mons. A condessa foi absolvida.

Allemanha. -- A dieta de Francfort reassumiu as suas sessões com o concurso da Prussia; os ultimos signaes de discordia que a revolução de 1848 tinha lançado entre os dous grandes gabinetes achão-se d'ora em diante apagados, e volta-se outra vez como eu o tinha sempre supposto, aos erros e as instituições do passado. Annuncião-se que os primeiros trabalhos da dieta terão por fim por as constituições particulares dos estados em harmonia com a constituição federal, tirando as camaras particulares de cada paiz, o direito de recusar o imposto e o contingente militar que ella tiver fixado. A dieta deverá occupar-se ao mesmo tempo com a revisão da lei sobre a imprensa e com a discussão de certas condições e garantias que deverão ser dadas aos impressores e livreiros.

Os jornaes de *Allemanha* fallam muito d'um duelo que acaba de ter lugar em Munich entre um campião acerrimo das instituições feudaes, o principe de Urede, e um partidario das ideas novas, Mr. de Serchenfeld, ex presidente do conselho em 1848 Este ultimo foi ferido mui gravemente. Algumas desordens tiveram lugar em Hamburgo, cidade muito importante e populosa, a qual depois dos successos do Holstein he occupada por uma guarnição austriaca. Os marinheiros d'esta cidade em seguida a numerosas disputas, batteram-se com os soldados, e houve, n'esta acção, alguns mortos e feridos. O senado de Hamburgo derigio uma proclamação ao povo, afim de impedir a repetição destas scenas sanguinolentas, e do outro lado, a Austria reforçou a guarnição.

Hespanha. O Sr. Mayans foi definitivamente nomeado presidente da camara dos deputados. O ministerio tem uma maioria de tal modo certa, que o Sr. Mons, candidato dos conservadores dissidentes, não ousou affrontar a luta. No senado, os dissidentes são em maior numero, e tentaram embaraçar o ministerio, interpelando-o sobre a marcha que pertendia seguir a respeito de Portugal. O marquez de Miraflores, ministro dos negocios estrangeiros, respondeu com toda a dignidade que o governo hespanhol não se entrometteria nos negocios do estado visinho, emquanto não se tratasse em Portugal, se não de modificar o systema e os agentes do governo; mas que se o movimento tomasse outro caracter, se o throno e os direitos da rainha, fossem ameaçados; a Hespanha teria, em virtude da quadrupula alliança, deveres que cumprir e saberia arrostra-los de concerto com seus alliados: esta declaração satisfez plenamente, o senado.

Portugal. O movimento contra revolucionario de que fallei a Vmc. na minha ultima, não teve importancia, pois ja não se trata mais delle. Saldanha vai-se fortificando, apoiando-se nos homens e nas ideas de ordem, e affastando pouco a pouco de si a influencia septembrista. Por um decreto de recente data, que elle fez assignar pela rainha D. Maria, e levou á dignidade de Visconde de Loires, um homem distincto, e muito conhecido de Vmc. o Sr. Garneiro.

Idem, 7 de julho de 1851.

Tivemos nesta quinzena, um novo discurso do presidente da republica, que fez menos bulha e excitou menos cholera do que os discursos de Dijon, de que fallei a V. mc. no ultimo paquete, porém que produzio um excellente effeito. Este discurso foi pronunciado em Poitiers por occasião da inauguração do caminho de ferro que prende aquella cidade a Paris, e que deve prolongar-se até Bordeos. Convidado o presidente pelo conselho municipal de Poitiers para assistir a um banquete que lhe offerecia a cidade, o maire dirigio-lhe um discurso ao qual elle deu uma resposta que faz conhecer melhor que nunca suas esperanças e sua politica....

Eis aqui os principaes extractos desta resposta: --

« Sr. *Maire*, como vós, encaro o futuro do paiz sem temor, porque sua salvação virá sempre da vontade do povo livremente expressa e religiosamente aceita (explosão de bravos). Por isso desejo ardentemente que chegue o momento solemne, em que a voz poderosa da nação ha de dominar todas as opposições e conciliar todas as rivalidades (*applausos*), porque he bem triste ver-se as revoluções abalarem a sociedade, amontoarem ruinas, e todavia deixarem sempre em pé as mesmas paixões, as mesmas exigencias, os mesmos elementos de perturbações. (*Applausos*)

« Quem percorre a França, e vê a riqueza variada de seu solo, os productos maravilhosos de sua industria, quem admira seus rios, suas estradas, seus canaes, seus caminhos de ferro, seus portos banhados por dous mares, não póde deixar de perguntar a si mesmo a que grão de prospreidade não chegaria ella se acaso uma tranquillidade duradoura permittisse que seus habitantes concorressem com todos os seus meios para esse bem geral, em vez de se entregarem a dissensões intestinas. (*Novos applausos.*)

« Quem, debaixo de um outro ponto de vista, reflecte sobre esta unidade territorial que nos legaram os esforços perseverantes da realeza, sobre esta unidade politica, judiciaria, administrativa e commercial que nos legou a revolução; quem contempla esta população intelligente e laboriosa, animada quasi toda inteira da mesma crença e fallando a mesma lingoa, este clero veneravel o qual ensina a moral e a virtude; esta magistratura integra que faz respeitar a justiça; este exercito valente e disciplinado que não conhece senão a honra e o dever; finalmente quem chega a apreciar esta multidão de homens eminentes, capazes de guiarem o governo, de illustrarem as assembléas, tanto quanto as sciencias e as artes, não póde deixar de indagar com anxiedade quaes são as causas que impedem esta nação já tão grande, de ser ainda maior, não póde deixar de admirar-se que uma sociedade que encerra tantos elementos de poder e de prosperidade exponha-se tão frequentemente a abysmar-se sobre si mesma. (*Bravos redobrados.*)

« Será verdade, como disse o imperador, que o velho mundo esta em aperto, e que o novo não está fundado? Sem sabermos o que acontecerá, façamos hoje o nosso dever preparando-lhe fundamentos solidos. (*Muito bem! muito bem!*) »

Este discurso, terminado por um elogio muito ardente da provincia de Poitou e de sua capital, foi acolhido com as mais vivas acclamações e sentido que encerra não terá escapado a intelligencia de seus leitores. Elle se acha todo inteiro na primeira phrase. O presidente que conta pouco com a revisão da constituição, pois que a assembléa não parece disposta a adopta-la, refugia-se com razão, ao lado do povo que está decidido, em grande maioria, a reelege-lo, apezar do artigo da constituição que isso prohibe. O presidente declarando que a expressão da vontade do povo deverá ser religiosamente aceita, dá força e coragem aos seus partidarios, os quaes estão desde ja certos que elle manterá e fará respeitar seus votos. Ao meu ver, a reeleição de Luis Bonaparte pelo povo, he o unico meio de escaparmos de uma crise terrivel, e de termos ao menos alguns annos de tranquilidade.

O presidente foi mui bem recebido em Poitiers e por todo o caminho, principalmente pelos camponezes que o amão, sobretudo por causa do seu nome; na sua volta para Paris, demorou se alguns instantes na pequena cidade de Chatellerault, onde visitou a celebre manufactura de armas. A guarda nacional dessa cidade está mal composta, e na passagem do cortejo, ouviram-se alguns gritos de *abaixo o presidente!, abaixo Napoleão!* A policia deo immediatamente sobre estes miseraveis gritadores, e a agitação foi logo acalmada. Um pequeno discurso que o presidente improvisou do jantar que lhe offereceu a cidade, teve um immenso successo. Cito sómente delle duas phases; « Depois de trez annos minha conducta se póde resumir em algumas palavras. »

« Colloquei-me áfrente dos homens da ordem, e achei nelles um concurso efficaz e desinteressado. Se teem havido algumas separações, eu as desconheço; porque marcho para diante sem olhar para o que me fica atraz. Para marchar em tempos como os nossos, he precizo com effeito ter um *mobil* e um fim. Meu *mobil* he o amor do paiz; meu fim he fazer com que a religião e a razão prevaleção sobre as utopios, he fazer com que a boa causa não trepide mais diante do erro. Este resultado será obtido, se seguirmos em toda a França o exemplo de Chatellerault, e se fizermos armas não para a rebellião e para a guerra civil; mas para augmentar a força, a grandeza e a independencia da nação etc. »

Tudo isto he excellente, e na verdade ha, em um tal homem, um instrumento de salvação offerecido pela providencia Nosso paiz o comprehende, pois cada dia affluem á assembléa, petições que pedem a revisão da constituição e a prorogação dos poderes do presidente; antes do fim do mez, se o movimento continuar, o numero dos peticionarios excederá de dous milhões. Espera-se ainda que uma manifestação tão inergica, e tão unanime vencerá as resistencias da assembléa.

Todavia a commissão de revisão continua o seu trabalho; depois de longas debates interiores, ella examinou as propostas de revisão que lhe foram submettidas e rejeitou todas, mesmo a que era assignada por 233 representantes, Porém, durante a sessão, um dos membros mais consideraveis da commissão, o senhor duque de Broglie apresentou a seus collegas uma nova petisão que finalmente foi apoiada por uma maioria de nove votos contra seis. O seu texto he o seguinte: « a assembléa nacional, á vista do artigo 111 da constituição, vota que a constituição seja revista em sua totalidade, conforme o dito artigo »

Faltava nomear-se um relator; mais a maioria que se devide a respeito das pessoas como a respeito das cousas, não se póde canciliar Mr. de Broglie, que era o seu candidato natural, foi regeitado, e Mr. de Tocqueville foi nomeado, graças aos seus votos dos anti-revisionistas que se declararam em seu favor Mr. de Tocqueville he um partidista muito moderado da revisão. Logo veramos como elle se haverá para satisfazer ao mesmo tempo os inimigos da revisão, que o nomearam, e os partidarios da revisão, cuja obra deve defender. Nos primeiros dias da semana vindoura he que elle deve apresentar o seu trabalho á commissão.

A assembléa tem estado, durante esta quinzena, por diversas vezes muito tumultuosa por quanto votou duas leis politicas que não são absolutamente do gosto dos montanhezes, A primeira tinha por objecto concentrar entre as mãos do prefeito de Lyão, a policia dos diversos municipios, que fazem parte desta grande cidade. Um representante montanhez pronunciou contra esta lei um discurso que era desde o principio até o fim uma provocação de insurreição. O ministro do interior qualificou este discurso de abominavel: a montanha tomou a defeza do seu orador, elle arremesou para a tribuna, como para precipitar della a Mr. Faucher, abimdo-o de injurias. Os representantes da direita se agruparam por sua parte ao pé da tribuna, e bem pouco faltou que não viessem as vias de facto. Pouco á pouco a tempestade se acalmou, e a lei foi adoptada por uma immensa maioria.

A outra lei era relativa aos clubs que nossa constituição autorisa (e este he um de seus maiores defeitos); mas que a assembléa supprime de facto, submettendo-os á autorisação administrativa. Estas especias de lei não são senão temporarias, e devem ser renovadas cada anno. Esta he a tarefa que se acaba de cumprir, apesar da opposição, e dos gritos dos montanhezes. Até ao mez de julho de 1852, a liberdade de reunião fica suspensa pelo que diz respeito aos clubs.

Outro debate muito mais importante, e que interessa nossas relações com as nações estrangeiras, abortou tristemente, graças a infeliz intervenção de um dos nossos mais poderosos oradores, Mr. Thiers. Tratava-se de dar o primeiro passo no caminho da liberdade do commercio, diminuindo nossas tarifas, e abolindo as prohibições. Mr. Thiers, que he muito rutineiro, e muito partidista da protecção, oppôz-se com todas as suas forças a estas medidas em um discurso muito brilhante, porém cheio de erros e de mentiras, e que, em summa, não tinha o senso commum. Mr. Thiers tem sido sempre o máo genio da França.

O relatorio sobre o tratado Le Prédour foi apresentado um destes ultimos dias; elle conclue, como já referi a Vmc., propondo a ratificação destes tratados. Não creio todavia que a discussão publica deste negocio se abra antes da chegada do proximo paquete, que he esperado no dia 15 deste mez. Os homens querem antes de se declararam, saber o que ha de verdadeiro na questão de Urquiza, e se a noticia da defecção for confirmada, he muito provavel que os tratados não sejam ractificados.

Faço saber a Vmc. como um facto certo, que o ex-consul de França em Pernambuco não tornará a voltar ao seu emprego. O nosso governo quiz ser condescendente com o governo do Rio, o qual reclamou a mudança deste agente. Estou informado que Mr. Sentis terá outro destino, e que será provavelmente enviado para a Bahia. Mr. Sentis he homem de juizo, e um daquelles que são amigos do Brasil.

A Inglaterra. A exposição continua com o mesmo furor.

De todos os pontos da Inglaterra, e do continente afflue gente para a visitar, e ainda se mantém o numero de 50 mil visitantes por dia; são cincoenta schellings que entram todos os dias, excepto os domingos, na caixa da empreza. He bom negocio.

O Bill contra os bispos catholicos não sahirá da camara dos communs, assim como entrou, o Lord John Russel talvez lamente neste momento todos os esforços que empregou, afim de conseguir que fosse adoptado. Os torys guardavam-lhe para o fim um laço, no qual cahio com a sua lei. Sir Frederico Toesiger propôz nestes ultimos dias duas emendas, as quaes tiram aos agentes da corôa a iniciativa exclusiva das perseguições contra os contraventores do Bill, e autorisam os particulares a provocarem por si mesmos estas perseguições. Estas emendas, as quaes entregam os catholicos aos cegos furores das sociedades biblicas, foram combatidas pelo primeiro ministro com uma agravação inutil e perigosa das medidas propostas; porém a camara dos communs adoptou ambas, por 35 a 56 votos de maioria. Lord John Russel tinha-se reservado para pedir a regeição destas emendas na terceira leitura, porem esta prova acaba de ter lugar, e as duas emendas forão sustentadas pela maioria de 76 votos contra 51. Não he possivel soffrer-se uma derrota mais cruel, e apesar da philosophia do primeiro ministro, não sei como elle se accommodará com ella.

A camara dos communs ouvio durante esta quinzena, os desenvolvimentos de uma moção de Mr. Cobden, o qual pedia que o gabinete inglez fosse convidado para entrar em negociação com a França, afim de obter o desarmamento simultaneo das forças dos dous paizes. Lord Palmerston respondeu-lhe com muito sal, que os governos não obravam como faziam os membros do congresso da paz; que elle manteria e fortificaria suas boas relações com a França como com o mundo inteiro, e que o desarmamento viria, não de uma negociação, mas da força mesmo das cousas. Consequintemente elle convidou seu amigo Mr. Cobden para retirar uma proposta que não podia ser admittida. Mr. Cobden prestou-se a isso de muito boa vontade, declarando todavia que reproduziria sua moção no anno vindouro.

Alemanha -- O principe Paskewitsh governador geral da Polonia russa, foi fazer uma visita a Berlin, e o rei da Prussia recebeo-o com as maiores honras. A Hesse eleitoral, ha tanto tempo perturbada vai-se tornando pouco a pouco pacifica. O grão duque acaba de conceder amnistia aos seus vassallos compromettidos na ultima revolta, exceptuando somente os chefes, e certas categorias de funcionarios. Elle decidio ao mesmo tempo que os officiaes não prestarião mais juramento a constituição. Annuncia-se a proxima formação de um exercito federal, composto somente de dez mil homens, o qual será estacionado nos arrobaldes de Francfort, e posto á disposição da dieta -- O imperador d'Austria acaba de estender, por um novo decreto, os effeitos da amnistia, que concedera á Hungria.

Hespanha -- A irmãa da rainha, a duqueza de Montpensier, residente em Sevilha com seu esposo, está proxima a ter o seu bom sucesso. A rainha determinou que um dos membros do conselho dos ministros e uma deputação de senadores e deputados assistessem ao parto da princeza, o qual terá lugar nos primeiros dias do mez de agosto.

O projecto de regulamento da divida acaba de ser apresentado novamente á camara dos deputados pelo Sr. Bravo Murilho, elle he exatamente conforme ao antigo projecto Fez-se no parlamento uma tentativa para derribar o gabinete. Desoito deputados pertencentes a opposição conservadora apresentaram uma proposta com o fim de declarar que o ministerio não tinha a confiança da assembléa; mas esta proposta foi regeitada por uma grande maioria.

Portugal -- Saldanha se consolida, e he de esperar que elle se tornará bastante forte para conter os homens da desordem. Elle formalmente declarou aos representantes da França, da Inglaterra e da Hespanha que estava firmemente decidido a manter intactos o thesouro e os direitos da rainha Dona Maria da Gloria. Por um decreto recente, as eleições para a nova assembléa forão adiados para 18 de Novembro.

Italia-Roma -- Os partidarios de Mazzini fazem esforços a fim de perterbarem a tranquillidade da capital do mundo christão, e não recuão diante dos mais infames attentados. Não contentes de terem perturbado por seus crimes, a seguridade dos romanos, dedicados ao Papa, tentão tambem (o que he dificilimo) intimidar os bravos officiaes do nosso exercito. Por uma combinação infernal, que se não explica, elles conseguiram introduzir nos proprios armazens do governo certa quantidade de caixas com cigarros, nos quaes havião introduzido um tubo de flandres cheio de polvora fulminante. Um de nossos officiaes foi gravemente ferido, fumando um destes cigarros, que fez explosão. De outro lado, os assassinatos continuão. O Sr. Marcos Evangelista, homem mui honrado, e escrivão do tribunal pontificio, foi ferido com uma punhalada, por um miseravel que de noite se chegou a elle, sob o pretexto de perguntar pelo caminho. A policia está em procura deste malvado, que não escapará como se deve esperar, a punição do seu crime.

Bolletim da bolsa -- a bolsa de Paris esteve muito agitada o mez passado em consequencia de uma alta de cinco francos, que arruina os especuladores com a baixa.

Os 5 por cento francezes, subiram a 94 frs. e 90 c., desceram depois a 89 frs. e 30 c. e ficarão a 93 frs. e 80 c. Os 3 por cento subiram a 56 frs. e 50 c., desceram depois a 55 frs. e 95 c. e ficão a 56 frs. e 50 c. Os consolidados inglezes subiram a 98 1/2 e desceram a 96 5/8

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 31 DE JULHO DE 1851.

Pelo vapor inglez *Teviot*, chegado hoje de Southampton via Lisbôa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebêmos as cartas de nossos correspondentes de Lisbôa e Paris que ficam estampadas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas inglezas e francezas, alcançando as primeiras a 8 de julho corrente, e as outras a 17 do mesmo.

Ao que nos communicam os ditos nossos correspondentes accrescentaremos mais o seguinte:

França e suas possessões.

Até ao dia 30 de junho inclusive tinham sido apresentadas á assembléa nacional de França 13,524 petições sobre a revisão da constituição e a prorogação dos poderes do actual presidente daquella republica, sendo estas petições assignadas por 1,123,625 pessoas. Destes assignatarios 741,011 pronunciam-se sómente pela revisão da constituição, 370,511 pela revisão da constituição e pela prorogação dos poderes do presidente, e 12,103 pela prorogação pura e simples dos poderes do presidente, sem nenhuma referencia á revisão da constituição.

A commissão encarregada de examinar estas petições, a qual em sua maioria compôz-se de constitucionaes austeros, propoz a exclusão de 40,000 assignaturas sobre o fundamento de terem os peticionarios feito um pedido illegal, o qual he o da revisão immediata da constituição pela presente assembléa, e o da prorogação dos poderes de Luiz Napoleão.

Os partidarios da união dos dous ramos da familia *Bourbon* parece que não dão já tanta importancia a esta medida como d'antes. O orgão *por excellencia* desta união colloca a fusão de todas as fracções do partido da ordem em o primeiro lugar.

Eis-aqui como elle se exprime:

« Effectue-se esta fusão por toda a parte e em todos os dias, seja ella na assembléa e no paiz a regra de conducta diaria para todos os grandes interesses conservadores. Ella habilitará a França a passar pelos perigosos desfiladeiros em que o espirito revolucionario a tem forçado a metter-se, e produzirá naturalmente, quando chegar o movimento proprio, outras fusões politicas; fusões de partidos tanto quanto fusões de familias, as unicas que podem dar-nos um governo regular e duradouro.»

O cholera parece que se declarara outra vez em Paris.

A *Presse* de 29 de junho publica a seguinte carta que não deixa nenhuma duvida a este respeito:

« Sr. *redactor*,

« Uma epidemia de cholera acaba de declarar-se desde 25 do corrente, no hospicio da velhice (homens). Já vinte casos se tem dado no espaço de tres dias; porém até hoje nenhum delles se tem terminado de uma maneira funesta. Todavia os symptomas são perfeitamente analogos aos das epidemias já observadas.

« Depois de alguns dias durante os quaes os doentes soffrem de uma diarrhea sempre mui intensa, são repentinamente atacados de vomitos e desjecções esbranquiçadas, de resfriamentos geraes com ligeiras contracções das extremidades; os olhos afundam-se na orbita, a voz enfraquece-se e se extingue mais ou menos, finalmente caimbras dolorosas, uma sede ardente e a suppressão das urinas completam o quadro exacto da effecção cholerica.

« Debaixo da influencia do tratamento energico de que tenho usado, em todos os casos até aqui tenho conseguido obter uma prompta e franca reacção, a qual dirigida convenientemente tem conduzido os doentes com bastante rapidez a convalescencia.

« Logo que a apparição da epidemia foi para mim certa, entendi-me com a autoridade superior para mandar modificar a dieta dos doentes, e folgo de proclamar as vivas sympathias que encontrei da parte do director geral Mr. Davesne. Desgraçadamente os limites um pouco rigorosos do orçamento dos hospitaes não tem permettido que a administração da assistencia publica faça na questão do regimen alimentario tudo quanto ella tão ardentemente deseja fazer, para pôr os velhos nas melhores condições de resistencia vital á causa epidemica.

« Pode-se ainda esperar que a doença concentrada até ao presente neste estabelecimento (porque nenhum caso que eu saiba tem sido assignalado nos hospitaes de Paris), não tomará mais desenvolvimento nem gravidade; porém se por infelicidade vier acontecer o contrario, a administração tão benevola como he para com seus administrados, obterá certamente do conselho municipal os meios de operar os melhoramentos que tenho requerido, e neste empenho ajuda-la-hei com todas as minhas forças.

« Aceite Sr. redactor a protestação de minha distincta consideração.

« *Peletan*,

« Medico em chefe das enfermarias do hospicio da Velhice (homens.)

« Junho 28 de 1851.»

Na Algeria continua ainda a luta com os Arabes posto que com grande vantagem das armas francezas,

Eis-aqui o que se lê no *Moniteur algérien* de 24 de junho acerca da ultima acção travada entre as tropas francezas e os Argelinos.

« O barco de vapor *Titan* chegado a Alger no dia 18 á noite, trouxe-nos as noticias as mais satisfactorias das columnas expedicionarias. Apressuramo-nos em publicar as particularidades que promettemos em nosso ultimo numero.

« As operações continuam com actividade e sem encontrarem serios obstaculos.

« O Sr. general de Saint-Arnaud, partindo de Djidjelli a 5 de junho atacou a 9 os Beni-Aissas e encendiou suas aldeias. Depois de um combate brilhante no qual foram vigorosamente perseguidos com perda de alguns homens, os Argelinos escreveram pedindo tregoas.

« No dia 10 a columna estava acampada no meio dos Beni-Maads, a mais forte das tribus ao oeste de Djidjelli. Todos os contingentes dos Ouled-Nabets, Ouled-Alis, Beni-Marmis acharam-se reunidos sobre este ponto, coroavam as eminencias e occupavam as posições as mais difficeis.

« Pelejou-se sem descanso durante os dias 10 e 11, as posições foram successivamente tomadas, e as aldeias incendiadas; o inimigo perseguido sobre todos os pontos, perdeu muita gente e deixou varios cadaveres entre nossas mãos.

« Todas as tropas rivalisaram em ardor, e mereceram os maiores elogios.

« O dia 10 foi assignalado por um episodio brilhante: duas companhias, a flor do regimento 16, fazendo uso de suas armas e de suas mãos, escalaram, debaixo de uma chuva de pedras, e tomaram uma posição defendida pelos Kabylas, a qual era reputada como inexpugnavel. A artilharia, lançando algumas bombas com felicidade, ajudou muito esta perigosa ascenção que foi effeituada no meio dos applausos de toda a columna.

« Não temos que lamentar senão a perda de um bravo official do regimento 10 de linha, o alferes de caçadores Delay, cuja companhia, fazendo um fogo brilhante, vingou nobremente o revez soffrido por duas companhias do mesmo regimento no dia 13 de maio.

« Um caçador do regimento nove foi ferido, e varios outros receberam contusões.

« O resultado destes combates foi a submissão dos Beni-Maads e dos Beni-Marmis.

« No dia 12 o Sr. general de Saint-Arnaud, marchando sobre Ziama, encontrou os contingentes dos Ouled-Nabets e dos Beni-Segouals dispostos a desputar-lhe a passagem do desfiladeiro que separa as bacias do Oued-Mansouria e do Oued-Ziam. Os caçadores indigenas atacaram a posição a peito descoberto, o que vendo os Kabylas abandonaram-na.

« Pela noite os Ouled-Nabets e os Beni-Segouals vieram ao acampamento para fazer sua submissão.

« Este exemplo foi seguido no dia seguinte pelos Beni-Bou-Jussets que devem ficar dependentes de Bougie.

« Estando assim submettidas todas as tribus, da parte do circulo de Djidjelly que fica ao oeste, estando levantado o sitio da praça e tendo o paiz recebido sua organisação, nada detinha mais deste lado o senhor general de Saint-Arnaud.

« O general Camou retardado pelo máo tempo não tinha ainda apparecido; sua columna reforçada pelos dous batalhões que a esperavam em Bougie, não podia ter necessidade do concurso da columna vizinha; era pois tempo que se dirigisse para o éste. O Sr. general de Saint-Arnaud regressou a Djidjelly a 16 para tornar a pôr-se em campanha no dia 18 pela manhãa contra os Beni-Siars e os Beni-Afers.

« Nada temos que accrescentar ás noticias já sabidas do Sr. general Camou,

« A 18, no momento da passagem do *Titan*, o general tinha partido de Bougie para entrar outra vez em operação.»

Em Guadelupe teve lugar no dia 19 de maio pelas nove horas da manhãa um terremoto, cuja scena principal foram Capesterre, Goyave, e Petit-Bourg.

« O primeiro abalo, refere uma carta publicada no *Evénement*, foi o mais forte e produzio os effeitos os mais desastrosos. Apoz um rouco surdo, a terra tremeu repentinamente, e agitou com violencia o solo e os edificios. As casas de madeira da villa resistiram; porém as officinas e as fabricas de assucar soffreram muito, e os destroços são consideraveis. Todavia nenhuma vida se perdeu.

« O abalo fez-se sentir em *Basse-Terre*, porém muito menos forte e sem nenhum accidente grave. As casas de madeira de *Pointe-a-Pitre* resistiram igualmente ao choque.

« Um segundo abalo não tardou em seguir-se ao primeiro; porém já mais fraco. Os abalos foram-se succedendo assim com intervallos desiguaes até ao outro dia pela manhãe.

« A consternação, ao principio geral e profunda foi-se acalmando pouco a pouco: os habitantes como que habituados com o flagello, entregaram-se outra vez aos seus affazeres. Dous ou tres dias depois, a actividade tinha duplicado em toda a ilha para reparar as desgraças e reconstruir os edificios arruinados.»

Inglaterra e India.

Completou se ultimamente na Gran-Bretanha o censo da população respectiva até ao dia 31 de março do corrente anno; mas o seu resultado ainda não foi officialmente publicado.

Segundo se lê no *Morning-Chronicle* o total da população actual he de 20.919,531 individuos, divididos na seguinte ordem:

A Inglaterra e o paiz de Galles contém 17,905,831 habitantes: a Escocia, 2,870,874; as ilhas situadas nos mares britanicos, 142,916.

O censo de 1841 deu para o total da população 18.655,981 habitantes, donde resulta que a Gran-Bretanha teve neste ultimos dez annos um accrescimo de população de 2.500,00 habitantes; isto he 250,000 habitantes de accrescimento em cada anno.

A cidade de Londres que em 1841 tinha uma população de 1.948 369 habitantes, conta presentemente 2,363,141, isto he, 414,772 habitantes de mais, o que dá 41.477 habitantes de accrescimo em cada anno.

Este augmento de população seria muito mais consideravel ainda senão fôra a massa enorme de individuos que emigram incessantemente da Gran-Bretanha para irem procurar fortuna em todos os pontos do globo.

A camara dos communs adoptou em terceira discussão o projecto de lei que abre as portas do parlamento aos Israelitas; mas julga-se que a camara dos lords o regeitará. Não he mais sómente o barão Leonel de Rothschild de que está á bater nas portas do parlamento, a villa de Greenwich elegeo tambem ultimamente um Israelita para a representar, o Sr. Salomão. Crê-se que á vista desta manifestação perseverante, a camara dos lords acabará por ceder, e que o parlamento será afinal aberto aos Israelitas, como já o são os conselhos municipaes e todas as funcções civis.

No dia 22 do corrente julho e seguintes devia reunir-se em Londres o congresso da paz.

O programma das discussões não estava ainda determinado; porém as questões submettidas á consideração do congresso não poderam referir-se senão aos meios capazes de produzir a abolição da guerra. Cada membro do congresso deve admittir como principio que os recurso ás armas parr resolver as difficuldades internacionaes he condemnado pela religião, pela moral, pela humanidade, e he contrario ao interesse dos povos.

Não obstante o nosso correspondente de Paris na ultima de suas cartas ter dado conta do resultado que teve a moção proposta por Mr. Cobden na camara dos communs para que o governo inglez se entendesse com o francez áfim de se realisar o desarmamento das duas nações, transcrevemos aqui para maior conhecimento dos leitores o seguinte resumo publicado pela *Presse* de 20 de junho da discussão que então teve lugar:

« A sessão de antes de hontem offereceu na camara dos commons, um interesse bastante grande. Mr. Cobden, reproduzindo uma ideia que já por mais de uma vez tem desenvolvido, especialmente em Paris no congresso da paz fez a moção seguinte:

« Será apresentada a S M. uma mensagem pedindo que ordene ao seu secretario dos negocios estrangeiros que entre em communicação com o governo da França, e se esforce por impedir para o futuro esta rivalidade de preparativos de guerra em tempo de paz, que tem sido até aqui a politica dos dous governos, e bem assim por conseguir, se isto for possivel, uma reducção mutua dos armamentos. »

« Mr. Cobden accrescentou que sua moção não implicava a grande questão dos exercitos sustentados pelas diversas potencias do continente, que ella não se applicava senão aos armamentos maritimos, e ás fortificações.

« Tocar na questão dos exercitos immensos que occupam o continente, seria, disse elle, metter-me em considerações de politica puramente local, pois que estes exercitos são organisados não para uma guerra estrangeira, mas contra um inimigo interno.

« Minha proposta he esta. A conservação de toda a força naval além da que he exigida pela protecção do commercio e pela policia dos mares. he um mal!... Alguem me diria talvez que he um mal necessario!.... Necessario porque? Porque outros paizes se armam tambem. Passo assegurar a respeito da França e da Inglaterra, que uma parte de suas forças navaes tem sido organisadas como ameaça, e não para o fim de policia maritima. Isto he um mal sem compensação.

« Mr. Cobden cita discursos pronunciados nas camaras dos dous lados da Mancha, para provar que a França armou porque a Inglaterra armava, e que a Inglaterra armou porque a França armava.

« Qual he o remedio? Pergunta elle. Não será pois possivel que o bom senso e a razão acabem com este prodigio de loucura? Quero citar um exemplo. No fim da ultima guerra da America, a Inglaterra e os Estados-Unidos fizeram uma convenção destinada a regular e limitar as forças que seriam conservadas nos lagos que separam o Canadá dos Estados-Unidos. Sabeis, senhores, qual foi o resultado?

« Estas forças não foram sómente reduzidas, ellas estão hoje completamente abolidas. Porventura não se poderá fazer com a França uma composição do mesmo genero? Além da Inglaterra só ha tres paizes que tinham vasos de guerra. A França, a America e Russia. A respeito da America, nada temos que temer desse lado. Quanto á Russia, penso que uma nação que não tem commercio, nem marinha mercante, não he destinada a vir a ser um grande poder. Portanto a França he a unica potencia que tem uma força naval importante, e he sómente a ella que se applica minha moção. O momento actual he extremamente favoravel para as tentivas pacificas que recommendo.

« A potencias continentaes desejam a paz, a França he nossa a miga, e nenhum dous paizes pode esperar levar uma vantagem permanente sobre o outro.

« Invejo ao ministro dos negocios estrangeiros a ocasião que lhe he offerecida de repudiar as velhas tradições do passado, e de obrar conforme o espirito pacifico do nosso tempo. O palacio da industria pode ser olhado como o templo da paz, onde todas as nações se reunem como se fosse para uma festa religiosa. »

Mr. Cobden acabou pedindo ao governo que se pozesse em harmonia com o espirito do tempo, que seguisse o movimento das ideias pacificas e ajudasse o amigo da paz no comprimento da missão a que se deram.

Mr. Urquiart apoia a proposta de Mr. Cobden e aproveita a ocasião para atacar, segundo seu costume, a politica de Lord Palmerston.

Lord Palmerston levanta-se e diz;

« Senhor presidente, desejo que seja bem entendido, que nas observações que vou fazer sobre a proposta do honrado Mr. Cobden, não sou movido nem por sentimentos nem por principios oppostos á base fundamental da sua proposta. Tendo uma opinião differente da do meu honrado amigo (se me he permettido chamal-o assim) sobre muitos pontos politicos, estou disposto todavia a fazer justiça aos principios e sentimentos internacionaes que dirigem suas ideias politicas em sua qualidade de advogado da paz, e concordo na tendencia geral das opiniões por elle expressa de tempo em tempo. (*Apoiado*)

« Não creio que se encontre na minha vida politica cousa alguma que não seja compativel com as opiniões que hoje professo; Apello para este facto que durante o periodo consideravel no qual tenho sido responsavel pela direcção dos negocios exteriores da Inglaterra, não obstante terem tido lugar na Europa (*Apoiado*) acontecimentos do natureza a mois notavel, acompanhados de grandes comoções do espirito publico, e de uma grande agitação no systema social, e politico do continente (*Apoiado*), não obstante durante este mesmo periodo terem tido lugar acontecimentos que pozeram os interesses da Inglaterra, não direi em luta, mas em opposição com os interesses dos outros povos poderozos, comtudo temos sempre permanecido em paz. (*Apoiado*); e não só a paz tem sido mantida com a Inglaterra e com as outras nações, mas a inda não tem havido guerra internacional entre nenhumas das outras grandes potencias da Europa. (*Apoiado.*)

Portanto se de uma parte nos censuram por intervir e envolver-nos perpetuamente nas relações dos outros paizes, podemos aos menos responder, que esta intervenção tem sido sempre acompanhada da continuação da paz. Senhor presidente, parece-me que quando alguem tem em vista um grande objecto, convém fixar sua attenção sobre o modo porque este objecto pode ser attingido; este he o meio de não faltar ao seu fim. Sem duvida, se todas as nações fossem compostas de homens que não obedecessem senão ás inspirações as mais philosophicas, as mais philantropicas, que fossem estranhas ás paixões da humanidade, que encarassem com exteasão os negocios humanos, sem duvida se poderia então pensar que o melhor meio que uma grande nação tem de conservar a paz he mostrar que está desarmada, que está fora de estado de se defender, e que assenta o cuidado da sua conservação sobre os bons acontecimentos dos outros povos; mas tal não he a humanidade.

« O mundo ainda não chegou a um grão de civilisação tal que um paiz possa e deva, para sua segurança descançar sobre a longanimidade dos outros paizes, principalmente se este paiz possue uma multidão de thesouros que seus vizinhos possam desejar adquirir, se a inveja e ambição das nações rivaes forem despertadas por seu grande commercio, e pela extensão de suas colonias. (*Apoiados.*) O que sensuro ao meu honrado amigo (Mr. Cobden) he não preoccupar-se bastante de saber se as outras nações estão ou não fóra do estado de por si mesmas se defenderem, quando nos aconselha que nos desarmemos. Para me limitar á comparação estabelecida pelo honrado Mr. Cobden, sobre as forças respectivas da Inglaterra e da França (para não fallar de outros paizes), he evidente, quando um paiz possue um exercito de 350,000 homens e uma guarda nacional de um milhão de homens, comparado com um paiz que não tem no interior senão uma força militar de 40,000 homens, sem guarda nacional, nem milicia, não se deve sómente contar as nãos de linha pertencentes a esse paiz, convém ainda levar em conta os meios e recursos militares de cada um dos dous paizes para o ataque, e para a defesa.

« Creio que o meu honrado amigo se deixa levar muito pelo seu desejo de diminuir a necessidade de precauções da defesa, quando falla de Cherbourgo como de um simples porto de refugio e dos trabalhos de Alderney como de um insulto ou de uma ameaça feita á França. Quanto á Alderney a ilha toda não póde conter mais de 1,000 homens, e o porto, no estado completo, não poderá receber senão alguns barcos de vapor. A pretendida aggressão de Alderney contra a França he tão ridicula, como a guarita de um faccioso opposto a uma cidade fortificada, (*Risadas*) Cheburgo não he sómente um porto, he um grande arsenal maritimo. Lê-se em um relatorio apresentado em abril á assembléa nacional, que todos os trabalhos executados em Cherbourgo ha 50 annos a esta parte, elevaram-se a oito milhões sterlinos, e o que constitue o valor de Cherbourgo para a França, he ser o porto avançado a 60 milhas da Costa da Inglaterra que não he susceptivel de ser bloqueado, e que em caso de guerra, offereceria um ponto importante de agressão contra a Inglaterra.

Não pretendo aqui exagerar a importancia dos meios de ataque da França contra a Inglaterra, nem ver na continuação de trabalhos semelhantes pelos Francezes uma velleidade hostil da parte do governo e do povo de França contra a Inglaterra. (*Apoiados.*) Quanto a mim, repillo qualquer hypothese semelhante. (*Apoiados.*) Estou convencido que as relações mais frequentes que, nestes ultimos annos, tiveram lugar entre os povos dos dous paizes, fizeram desapparecer numerosas prevenções e sentimentos hostis que tinham sobrevivido muitas vezes ás suas causas.

He uma das mais felizes circumstancias do tempo em que vivemos, esse espectaculo de duas grandes nações tão vizinhas, dotadas pela netureza de qualidades diversas, que dão-lhes direito á estima, á amisade, e direi mesmo, á admiração uma da outra, em estado de prestarem uma a outra os mais importantes serviços, do mesmo modo que estas nações impellidas por paixões fataes, poderiam fazer uma a outra o maior mal; he uma felicidade, repito, vêr-se que cada dia, cada mez, cada anno põem estes dous povos em um contacto mais geral, mais amigavel. (*Applausos*) E que sentimentos mutuos de amisade e de estima succedem rapidamente a estas noções caducas de antepathia nacional da qual, espero, não restará em breve mais outros vestigios que as paginas dos velhos archivos dos tempos passados. (*Applausos.*)

« Mas se um paiz rico e grande como a Inglaterra quer conserva-se em paz e amizade com um estado poderoso, convém que cuide em ter meios para se defender. (*Apoiados.*) Não quereria certamente que em nossa convenção, nada podesse mostrar de nossa parte vontade de aggressão ou de hostilidade contra a França, não temos sentimento algum que a isso nos leve, e ninguem mais do que eu deseja que não façamos nada que se possa prestar a uma semelhante interpretação, (*Applausos.*)

« Mas he um dever mesmo para comnosco, um dever ordenado pela missão que creio ter sido dada pela Providencia ao nosso paiz, um dever emfim para com aquelles que nos succederem, collocar a Inglaterra em estado de repellir a Allemanha, se em circumstancias deploraveis e imprevistas uma tal necessidade viesse fatalmente a apparecer. (*Applausos.*)

Mr. Cobden: -- Venho testemunhar aqui toda a minha satisfação, e agradecer á camara a maneira porque acolheu minha proposta. Os sentimentos expressos pelo nobre Lord Palmerston, não deixam nenhuma duvida sobre os bons resultados que poderá ter esta discussão, devendo elles ter lugar debaixo dos auspicios do nobre lord. Não insistirei para que a camara vote sobre o meu requerimento, e retirando-o, nutro a esperança de que o nobre lord (Palmerston) depois de ter expresado tão altamente a sua sympathia, realisará o desejo dos meus amigos politicos.

« *Lord Palmerston.* Conhecendo bem toda a importancia que se liga ás palavras de um ministro da corôa, peço á camara que bem comprehenda o que tenho dito. (*Apoiados*). Approvo inteiramente o principio, e o objecto da proposta do honrado Mr. Cobden, que julgo ser não só a manutenção da paz com a França, mas ainda dos esforços para inspirar aos dous paizes esta confiança mutua, que poria o melhor termo á rivalidades que julgo a causa de certos resultados. Sómente não admitto o modo particular recommendado por Mr. Cobden, para chegar a este fim, a saber, uma negociação com a França. Conseguintemente a camara comprehende perfeitamente que não digo que o governo encetará esta negociação, porém que será perfeitamente livre de usar do seu poder discrecionario em todas as circumstancias eventuaes.»

O imperio indo-britannico ficara perfeitamente tranquillo, parece que as proprias tribos indomaveis do Pandjah estão cançadas de guerrear.

Em o primeiro de maio rebentou sobre Geilão e sobre a costa de Coromandel um terribilissimo furação, o qual occasionou a perda de mais de vinte navios inclusive o barco de vapor de ferro, *Falkland*, um dos mais bellos vasos da marinha ingleza na India.

Em Londres os consolidados ficaram, de 96 7/8 a 97; os fundos brasileiros, de 88 1/2 a 89; os argentinos a 55; os quatro por cento portuguezes, a 33 3/4; os tres por cento hespanhoes, a 39 1/8 e os dous e meio por cento hollandezes, de 59 a 59 1/4.

Hespanha.

No dia 16 de junho proximo passado foi apresentado ao congresso hespanhol o projecto de orçamento para o anno de 1852. As despezas ordinarias são orçadas em 1,085,893,583 reales, os creditos extraordinarios em 14,260,000 e a receita em 1,137,926,454, o que dá um saldo de 27,772,871 reales.

O orçamento de 52 comparado com o de 51 apresenta um augmento de receita de 49 milhões de reales; entretanto os juros da divida que nos orçamentos precedentes não montavam senão a 108,000,000 de reales, montam agora em 168,239,773 reales.

O exercito hespanhol conta presentemente 700 generaes pouco mais ou menos, 217 coroneis, 1,076 tenentes-coroneis, 8,800 officiaes, não incluindo os reformados.

Correspondencia.

Srs. redactores.--Em o numero 150 da *Imprensa*, sob a rubrica--*os exames de lingoa nacional no lyceu*, lê-se um communicado a que não posso deixar de responder, porque elle offende a minha honra e reputação.

Diz o autor do artigo que no lyceu desta cidade se dá o facto immoral e vergonhoso de serem reprovados os estudantes que não respondem pela grammatica de Jeronymo Soares Barboza, e isto para obriga-los a compra a dita grammatica, a qual só existe *n'uma loja de livros pertencente a algum lente do lyceu.*

Como professor da cadeira de lingoa nacional julgo do meu dever declarar:

1.º Que não possuo loja de livros, nunca possui, nem tenho intimidade com pessoa alguma que se ache nestas circumstancias.

2.º Que a grammatica de Jeronymo Soares Barboza fôra adoptada ha muitos annos pela congregação, na forma das *instrucções regulamentares*; e não depende da minha vontade substitui-la por outra.

3.º Que desde 1849, época em que fui nomeado para a cadeira de lingoa nacional, nunca reprovei estudante que soubesse as materias do ensino, nem tão pouco me importo com o compendio pelo qual tenha estudado, porque as regras da lingoa são as mesmas em todos os autores; assim como tenho consciencia de nunca ter approvado a quem se não acha habilitado, e tenciono nunca approvar.

Entretanto talvez se haja verificado o facto de serem reprovados os examinandos que mal sabem o que contem os compendios usados nas aulas de instrucção primaria, por serem taes compendios epitomes mui abreviados e não abrangerem todas as materias exigidas para o exame de lingoa nacional no lyceu desta cidade. São reprovados por não saberem tudo quanto se exige, e não por serem feitos os exames segundo a doutrina de tal ou tal autor.

Sou etc., etc.-- *A. P. de Figueiredo.*

Recife 31 de julho de 1851.

MELHOR EXEM

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 31 . . . . . 13:486,989

Descarregam hoje 1.º de agosto.

Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias.

Brigue belga -- *Jean de Locquenghien* -- idem.

Importação.

Escuna brasileira *Adelaide*, vinda da Bahia, consignada a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

60 saccas café, 1,098 caixas e 4 caixões charutos; a José Vicente de Lima.

44 couçueiras de jacarandá, 37 fardos e 2 caixões tabaco, 128 caixinhas charutos; a Manoel Antonio Teixeira.

23 barricas farinha, 40 caixotes e 1,231 caixinhas charutos. 51 fardos tabaco; a João Francisco da Cruz.

6 caixões charutos, 6 fardos tabaco; a Antonio José Soares.

1 caixão charutos: a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

270 caixas charutos; a Domingos Alves Matheus.

380 caixas charutos; a Manoel Tavares Cordeiro.

12 saccas café; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

2,600 quartinhas; a Joaquim de Souza Couto.

5 caixões e 7 caixinhas charutos; a ordem.

1 gigo quartinhas; a Francisco João de Barros.

Vapor inglez *Teviot*, vindo de Southampton, consignado a Agencia, manifestou o seguinte:

1 embrulho amostras; a Mc. Calmont & Companhia.

1 dito ditas; a Richard Royle.

1 dito ditas; a H. Gibson.

1 dito ditas; a C. de Abreu.

1 dito ditas; a J. Pater & Companhia.

1 dito ditas; a Adamson Howie & Companhia.

1 dito ditas; a Keller.

1 dito bandeira; a Adamson Howie & Companhia.

2 caixas relogios e amostras; a Crocco & Cunha.

1 dita periodicos; a H. Christophers.

1 dita ditos; a livraria ingleza.

Brigue francez *Les amis*, vindo da Bahia, com destino para o Havre, consignado a Crocco & Companhia, manifestou o seguinte:

2 caixões livros e papeis velhos, 100 saccas algodão, 556 fardos fumo em folha, 165,000 coquilhos, 2,400 pontas, 8 1/2 duzias tóros de jacarandá, 2 libras rapé, 4 caixas charutos, 2 ditas doce, 4 ditas plantas, 150 couros salgados, 150 ditos seccos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30 . . . 37:275,246

Idem do dia 31. . . . . 1:092,643

38:367,889

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30 . . . 2:224,374

Idem do dia 31 79,746

2:304,120

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue escuna brasileiro *Olinda*, de 182 toneladas, conduzio o seguinte: — 233 barris de carne de vacca e porco, 5 volumes ferragens, 10 barris agoardente, 7 ditos espirito, 5 ditos sidra, 13 volumes fazendas, 30 barris azeite doce, 1 caixa miudezas, 10 ditas parnaibas, 2 volumes livros, 4 barris cera amarella, 10,239 meios vaqueta e sola, 68 rolos, e 35 caixas fumo, 30 taboas de custado de amarello, 3,500 couros de cabra, 34 caixas, 124 barricas, 3 fechos com 2693 arrobas e 13 libras de assucar, 1 barril, 38 libra doce, 50 saccas com 281 arroba 25 libras algodão, 17 rolos salsa parrilha, 2 caixas 130 libras rapé.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 31. . . . . . 1:111,930

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 31. . . . . . . 1:114,277

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool, mercado do algodão.

Movimento da semana finda em 4 de julho.

O nosso mercado soffreo uma grande alteração no decurso da semana; temos que reduzir das nossas cotações exactamente 1/4 d. por lb. em todas as qualidades dos algodões d'America desde a nossa ultima. A commissão dos corretores collocam o bom Uplands a 5 3/4 d., Mobile 5 3/4 d., Orleans 6 1/4 d. Todas as demais descripções soffreram semelhantemente; as de Surrate e Brasil pouco mais ou menos 1/4 d., por lb.; emquanto as do Egypto, particularmente das descripções medianas e inferiores, pouco mais ou menos 1/2 d. por lb. As ultimas e consideraveis importações do algodão, suprimiram como são sobre o nosso mercado para as vendas immediatas, e não acharam senão uma procura moderada, he indubitavelmente a causa desta importante baixa. Foram tomadas para especulação 710 saccas d'America, 400 de Surrate, 70 do Egypto e 20 de Pernambuco; foram exportadas 3,630 saccas d'America, 1,610 de Surrate e 110 de Pernambuco. As vendas orçaram em 30,670 saccas.

Junho, 5, 7, e 8.

No sabbado, o mercado estava socegado, e as vendas foram de 6,000 saccas. Na segunda-feira não houve venda alguma de importancia. Hoje o mercado permaneceu estavel ás cotações de sexta-feira. As vendas até hoje são de 878,300 saccas. As importações até esta data montavam em 1,066:795 saccas. O deposito até 4 de julho he estimado em 697,570 saccas. O consumo até 4 do mesmo mez consistia em 744,140 saccas. A exportação até 4 do dito mez foi de 79,060 saccas. Os algodões ainda conservavam os preços seguintes: Os de Pernambuco e Parahyba 6 1/2 a 7 3/4, os do Aracaty e Ceará 6 5/8 a 7, o do Maranhão 6 a 8, os da Bahia e Maceió 6 1/8 a 6 3/3 d. por lb.

Café.—Da plantação Ceylon 100 barricas foram vendidas a 52, a preços mais subidos, e de Singapore 50 saccas a 42, e 1000 saccas de S. Domingos mudaram de possuidores, e o preço não se divulgou.

Assucar.=Continua a haver uma bôa procura, e em alguns instantes preços um pouco melhores se alcançaram. As vendas consistem em 420 barricas de Barbadoes de 36/6 a 44/, 120 barricas de Dinamarca de 33/9 a 36/3, 20 barricas de Antigua de 37/, 30 barricas de Trindade de 37/, 4,000 saccos de Bengala 39/6 a 43/, acima de 47/9 para a qualidade fina cheia de grãosinhos, e 130 barricas grandes e 160 barricas do Porto-Rico de 37/, a 40/3, e 30 barricas de amarello de Havana a 23/, por quintal, pagos os direitos.

Amsterdam.

Café.— Está um pouco mais procurado. O preço do ordinario de Java he de c 24 1/2. O deposito do colorido do Brasil he mui pequeno: o bom ordinario do Brasil de c 20 a 20 1/2; o verdadeiro ordinario de c 19 a 20 por 1/2 kilogramma.

Assucar.—Está melhor do que se julgava; no dia 15 de julho cerca de 92,000 cestos hão de apparecer em hasta publica; o refinado está em melhor procura.

Anturpia.

Café.—Houve uma alteração total no mercado do café. Tratou-se uma somma consideravel de negocios durante a ultima parte da semana, e os preços subiram de c 1 a 1 1/2 para o do Brasil, e c 1/4 a 1/2 para o de S. Domingos, e c 1/2 a 3/4 para o de Java. As vendas comprehendem 11,000 saccas de café de todas as sortes. As venda do algodão se limitaram a 400 saccas a preços anteriores. Os coiros continuam a attrahir a attenção dos especuladores, e os preços estão mui firmes. O arroz continua firme com um aspecto favoravel. O mercado do assucar apresenta actualmente uma apparencia geralmente melhor.

Hamburgo.

As nossas mais modernas noticias referem um mercado socegado para o café a preços mais firmes. O assucar novo permanece inalteravel; e o refinado firme, com uma boa procura. O algodão, a preços mais baixos; venderam-se 500 saccas d'America de s 5/8 a s 6 1/4.

Rotterdam

O mercado do café esteve estavel desde as vendas publicas. Os assucares de todas as sorte permanecem firmes.

LISBOA 12 DE JULHO DE 1851.

Preços correntes dos generos importados do Brasil para Lisboa, e dos exportados de Lisboa para o Brasil.

Por baldeação.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco.	lib.	135	140
Dito do Ceará	»	--	--
Dito do Maranhão	»	125	130 n
Dito dito de machina	»	120	125 n
Dito da Bahia	»	120	125 n
Dito do Pará	»	120	125 n
Dito dito de machina	»	--	--
Borraxa	»	--	--
Cacáo	arrb.	1,600	1,650
Café do Rio primeira sorte	»	2,300	2,350
Dito dito segunda sorte	»	---	2,200
Dito dito terceira sorte	»	---	2,100
Dito dito escolha boa	»	---	---
Dito dito dita inferior	»	---	---
Dito da Bahia	»	2,100	2,250
Dito do Pará		---	--f.
Couros sec. em cab. 28 a 32 l.	lib.	97	117
Ditos ditos dito 24 a 27	,,	---	---
Ditos ditos dito 18 a 23	,,	127	107
Ditos ditos espichados	,,	92	102
Ditos ditos ditos de Minas	,,	—	—
Dito salg. Bah. e Pará 28 a 32	,,	77	87
Dito dito dito dito 25 a 20	,,	77	87
Dito dito Pern. e Ceará 28 a 32	,,	—	—
Dito dito dito dito 25 a 20	,,	—	—
Dito dito Maranhão 28 a 32	,,	87	97
Dito dito dito 26 a 20	,,	87	97
Cravo Girofe	,,	300	—
Dito do Maranhão	,,	180	200
Gomma copal	arrob.	1,500	2,400
Salsa parrilha superior	,,	7,000	15,500
Ipicacuanha	,,	270	280 f.
Oleo de copahiba	b.	24,000	28,000
Ourucú	lib.	200	215
Captivos de direitos.			
Assucar de Pern. branco	arrob.	1,400	1,700
Dito do Rio, dito	,,	1,400	1,450
Dito da Bahia	,,	1,300	1,500
Dito de Santos F.	,,	—	—
Dito das Alagoas	,,	—	1,300
Dito do Pará, bruto	,,	1,000	1,100
Dito mascavado	,,	900	1,250
Chifres do Brasil, grandes	mil.	Não ha.	
Ditos ditos, pequenos	,,	Dito.	
Vaquetas de Pern. e Ceará	uma	—	—
Ditas do Rio	,,	—	—
Ditas do Maranhão	,,	—	—
Despachados.			
Arroz carolino	Q.	6,600	7,200
Dito de Santos	,,	Não ha.	
Dito do Maran. e Pará, ord.º	,,	4,400	4,800
Dito dito do melhor	,,	5,600	5,800
Dito dito do superior	,,	6,000	6,400
Dito dito do miudo	,,	3,200	3,600
Dito do Rio	,,	4,400	4,600
Farinha de páo do Brasil	arrob.	500	600
Gomma alcat.ª 1.ª sorte	lib.	1,000	—
Dita dita segunda sorte	,,	400	—
Tapioca	arrob.	1,400	1,800

Generos exportados de Lisboa para o Brasil, a saber:

Captivos de direito.	Por.	Preços.	
Amendoa em miolo doce do Algarve	arrob.	3,100	3,200
Dita da Beira	,,	—	— f.
Dito em miolo amarga, dita	,,	—	— f.
Dita em casca couca	alq.	—	— f.
Dita dita mollar	,,	--	-- f.
Dita dita duraria	,,	--	-- f.
Cera nacional branca	lib.	300	310
Dita dita amarella	,,	272	278
Figos do Algrave, comadre	arrob.	—	—
Ditos dito branco	,,	—	—
Presuntos	,,	—	2,500
Despachados.			
Bacalhão nacional secco	Q.	—	—
Dito fresco	,,	—	--
Feijão branco do Porto e Fig.	alq.	510	--
Dito rajado dito dito	,,	360	--
Dito fradinho	,,	380	--
Passas da terra	arrob.	—	—
Sarro de vinho tinto	,,	1,200	1,600
Dito dito branco	,,	200	—
Vinho muscatel de Setubal	caix.	5,760	—
A bordo.			
Agoardente de 30 g. em casc.	pipa		120,000
Azeite	alm.	2,000	3,000
Laranja doce, caixa ingleza		8,400	1,000
Limão, dita dita		8,400	
Sal grosso	m.º	1,250	1,300
Dito redondo	,,	1,100	1,200
Dito fino para consumo	,,	1,400	1,500
Dito trigueiro	,,	1,250	1,300
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura propria para rolhas	Q.	8,400	
Dita ns. 2 e 3 de 3 tamanhos	,,	4,000	6,400
Dita n. 4 para pescaria	,,	1,600	—
Dita dita para dita fabricada	,,	2,400	3,400
Vinho superior	pipa	50,000	52,000
Dito ordinario	,,	46,000	48,000
Vinagre	,,	24,000	28,000
Trigo do Reino rijo	alq.	430	530
Dito dito molle	,,	440	550
Cevada do Reino	,,	200	240
Milho do Reino	,,	330	340
Centeio do Reino	,,	260	280

N. B. As lettras e, f, e n, que vão á direita de alguns preços, querem dizer -- empatado, falta, preço nominal.

ESTADO DO MERCADO.

Assucar. -- Sustenta o preço, limitando-se as vendas ao consumo.

Café. -- Poucas vendas para consumo.

Ipecacuanha. -- Falta.

Navios entrados no porto de Lisboa vindos do Brasil.

Junho 13, brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão A. F. Borges Junior, de Pernambuco em 42 dias, com assucar e mais generos; á J. A. L. Robim.

Idem 14, brigue portuguez *Robim*, capitão A. A. Pedroso, do Pará em 52 dias, com café, cacáo e mais generos; a J. A. L. Robim.

Idem 22, brigue portuguez *Figueirense*, capitão I. A. Souza, da Bahia em 42 dias, com assucar e couros; a M. J. P. Bastos.

Idem 22, patacho portuguez *Liberdade*, capitão J. C. S. Maciel, da Bahia em 52 dias, com café e assucar; a M. A. Fernandes.

Julho 6, vapor inglez *Tay*, capitão C. M. Chapman, do Rio de Janeiro em 24 dias, com tapioca; a A. Vanzeller.

Idem 9, barca portugueza *Venus*, capitão R. G. Franco, do Pará em 36 dias, com assucar cacáo e arroz, a M. J. D. Monteiro.

Navios á carga em 12 de julho.

Para o Rio de Janeiro, patacho *Maria Ignez*, capitão José Franco Gomes Junior. -- Não recebe vinho, nem agoardente.

Para o Rio de Janeiro, o patacho francez *François Xavier*, capitão D. Topsent.

Para o Pará, o brigue portuguez *Elisa*, capitão Narciso Antonio de Oliveira.

Para o Rio de Janeiro, a barca americana *Rover*, capitão H. Nelson, consignado a Constance Sau & Hendal.

Para o Rio de Janeiro, o brigue portuguez *Viajante*, capitão Manoel dos Santos.

Para o Rio de Janeiro, o brigue sueco *Nuptun*, capitão Nordem.

Para a Bahia, a polaca brasileira *Ultrice*, capitão Balthasar Affonso Alves.

Para Pernambuco, o brigue *Conceição de Maria*. Annunciada a partida para o dia 30.

(*Carta particular.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Southampton e portos intermedios -- 22 dias, vapor inglez *Teviot*, commandante Revett. Passageiros, para esta provincia, José Pedro Moreira, com sua familia, Felipe Feitel. -- Seguio para os portos do sul, levando a seu bordo, Maxwell, com sua familia, José Luiz Couto, Mauricio Norat, A. O. Necolle, José da Silva Reis.

Bahia -- 4 dias, escuna brasileira *Adelaide*, de 60 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 7, carga varios generos; a Antonio de Almeida Gomes.

EDITAL.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da data delle a 20 dias, se hão de arrematar, por venda, em a praça publica, a quem mais der, os bens seguintes: -- uma casa terrea, sita na rua da Paz n. 2 A, onde existe cocheira, com 53 palmos de frente e 75 de fundos, 4 janellas, 2 portões largos de pedra; 2 quartos mais de moradia, pertencentes a mesma casa, sotão com trapeira, com 1 sala e 2 quartos, chãos foreiros, avaliada em 3:000,000 rs.; outra casa terrea, sita na rua Imperial n. 171, com 30 palmos de frente e 85 de fundos, o oitão do norte dobrado, e o do sul singelo, havendo 2 salas e 1 quarto independentes, com 3 portas na frente e 1 no oitão, 4 quartos, 1 sotão com 2 salas e 1 quarto comprehendendo além dos fundos a cozinha e 3 quartos, com 65 palmos de frente; o primeiro quintal murado com 35 palmos de fundo, portão interior e cacimba, e além deste outro quintal murado, com 248 palmos de fundos e 95 de largura, chãos foreiros, avaliada em 2:000,000 rs.; cujos bens se achão penhorados a Gabriel Antonio, por execução da Viuva & Filhos de Agostinho Henriques da Silva.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será afixado nos lugares determinados no art. 538 do decreto n. 737, de 25 de novembro de 1850, e publicado pela imprensa. Dado nesta cidade do Recife, em 24 de julho de 1851. -- *Pedro Tertuliano da Cunha*, escrivão o subscrevi. *José Raymundo da Costa Menezes.*

Declaração.

-- Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia remettido a esta directoria geral exemplares do regulamento da instrucção publica de 12 de maio p. p, para serem distribuidos pelos Srs. professores publicos de ambos os sexos; de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, a quem convier que os ditos exemplares acham se no lyceu, aonde os poderam ir ou mandar receber.

Directoria geral, 28 de julho de 1851. *Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

Theatro de Apollo.

SABBADO, 2 DE AGOSTO DE 1851.

Primeira recita da assignatura.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena com toda a pompa, o aparatoso drama do Sr. Mendes Leal, em cinco actos.

O Homem da Mascara Negra.

Os Srs. assignantes terão a bondade de na vespera ir receber os seus cartões, no escriptorio do theatro, e aquellas pessoas que quizerem assignar, deverão com antecedencia dirigir-se ao mesmo theatro para ahi darem os seus nomes.

Começará o espectaculo as 8 horas.

Theatro de San-Francisco.

COSMORAMA.

Todos os dias das 7 as 10 horas da noite.

NOVAS VISTAS.

Primeira. O tunel ou galeria debaixo do rio Tamise em Londres.

Segunda. O interior do Santo Sepulchro de Nosso Senhor em Jerusalém.

Terceira. A destruição da bella cidade de Cartago pelo general Scipião.

Quarta. A cidade do Porto em Portugal, vista pela Villa Nova.

Quinta. A magnifica cidade de Lima, capital do Perú.

Sexta. Principal rua em Madrid capital da Hespanha.

Setima. O grande e bello parco de New-York.

Oitava. A bella Veneza brasileira (Pernambuco) vista da igreja Misericordia em Olinda.

Nona. O arsenal de guerra da cidade de Moscow, na Russia.

Decima. A cidade da Veracruz pelo lado do mar.

Undecima. A cidade de Luzerna na Suissa.

A directoria tem a honra de prevenir o respeitavel publico que as vistas serão mudadas de cinco em cinco dias.

Preço 500 rs. -- As crianças terão entradas grates.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho *Valente*, para carga, passageiros e escravos afrete: trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios, Novaes & Companhia.

Ceará e Pará.

A veleira o bem conhecida escuna brasileira *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do norte por estes dous dias, e seguirá para o Pará, com escala pelo Ceará, com a costumada brevidade: para carga e passageiros, trata-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz n. 13.

Hiate Novo Olinda.

Vai ser arrematado perante o juiz dos orphãos, o hiate *Novo Olinda*, bem conhecido pela sua construção, acha-se aparelhado de tudo quanto he necessario para poder navegar, tendo de sobrecelente 1 corrente nova com 30 braças, e 1 vela bijarrona tambem nova; acha-se fundeado junto ao trapiche do algodão, aonde póde ser examinado: as pessoas que quizerem algum esclarecimento, pódem dirigir-se a Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado.

-- Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Exalação*, mestre Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz.

-- Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia*, bem construido, forrado e encavilhado de cobre, e de que he capitão Manoel José Antunes: para o resto da carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aceados commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para Loanda e mais portos d'Africa o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Antonio Domingos de Carvalho, pretende sahir até oito de agosto, recebe passageiros: quem pretender dirija-se ao referido capitão ou ao Oliveira Irmãos & Companhia: na rua da Cruz n. 9.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a escuna nacional **Adelaide**, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre, por ter parte do carregamento: quem o restante quizer carregar ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de Santos Vidal.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem de Henry Bull, capitão da escuna ingleza *Rival*, por conta e risco de quem pertencer, em presença do Sr. vice-consul de S. M. B, e no escriptorio do respectivo consulado, rua do Trapiche novo, de uma caixinha de costura, um candieiro de meza, 6 cobertas de metal pratiado, para pratos, um porta licor, um bule, e diversos objectos de meza tudo do mesmo metal, 2 caixas boticas etc. torniquete, e diversos instrumentos completos de cirurgia, e entre estes uma maquina de tirar agoa do estomago; salvados da dita escuna ultimamente naufragada na praça do Brum d'esta Cidade, na sua recente viagem procedente da Ilha de Ascenção: sabbado, 2 de agosto ás 11 horas da manhãa.

-- A. S. Corbett, tendo de retirar-se para Inglaterra, nestes dias, fará o seu leilão (já annunciado) por intervenção do corretor Miguel Carneiro, no dia 2 de agosto, as 9 horas da manhãa, de toda a sua mobilia, carros, cavallos, etc., etc., na casa de sua residencia, na rua do Hospicio junto ao quartel.

Avisos diversos.

-- Tem-se justo comprar ao Sr. Waullichard, o carro cor de café, e outro que mandou fazer: portanto, se alguem tem algum direito sobre elles appareça na rua Nova n. 63, no prazo de tres dias que findam no primeiro de agosto.

-- João Kennedy subdito de S. M. Britannica, retira-se para Inglaterra.

-- Joaquim de Azevedo Villarouco, vai á provincia do Ceará a negocio.

-- John Kennedy, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel José de Aguiar, deixa de vender agoardente de producção brasileira, desde o primeiro de agosto do corrente anno em diante: na sua taberna na rua do Vigario, n. 13.

-- No pateo de S. Pedro n. 8, precisa-se de uma ama para serviço de casa, sem excepção de forra ou captiva.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que desde o primeiro de agosto em diante deixou de vender espiritos de producção brasileira, em sua venda na rua do Codornis n. 10, e para que se não apresente alguma duvida faz o presente annuncio.

José Mendes da Silva Guimarães.

British Clerks Provident Association.

The first Monthey subscription onis shares of the abstve Association payable this day Ist. of August, at the Treasurers rooms, bevevea the hours of 5 & 6 P. M. — *Philip Irith Needham*, Treasurer.

-- Arrenda-se um sitio na ponte de Uchôa contiguo ao do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, com os commodos precisos para uma grande familia, visto como tem duas grandes sallas e 11 quartos, cozinha espaçosa, assim como estribaria, uma grande cacimba, bastantes arvoredos, etc., etc, etc.: quem pretender, dirija-se á rua da Praia n. 55, sobrado, terceiro andar.

-- Desappareceu no dia 28 de julho de 1851, o escravo José, crioulo, com os signaes seguintes: camisa de algodão da Bahia com listras encarnadas e azul miudas, um pouco suja, calça de brim de algodão de listra e quadros azul um pouco desbotada, sendo elle encontrado na Soledade com bonet, altura baixa, corpo regular, olhos pequenos, sobrancelhas carnudas, côr preta, naris chato, barba pouca debaixo do queixo, e esta raspada, com um signal no pescoço de talho pequeno, as mãos bastante calejadas do serviço em que trabalha a bordo dos navios de remador, elle he muito prozista, sabe compor bem uma mentira: quem o pegar leve-o em Fora de Portas, sobrado de Manoel Estanisláo da Costa, que será pago com generosidade a quem o pegar: de dia anda na Boa-Vista, de noite em Olinda, por ser visto por algumas pessoas.

-- O abaixo assignado faz publico que, dissolveu a sociedade que tinha com o Sr. João Claudino Duarte, desde o dia 28 do corrente, na casa de tamanqueiro, sita na rua da Madre de Deos n. 28, ficando o mesmo Sr. Duarte obrigado, tanto ao passivo como ao activo. Recife, 31 de julho de 1851.

Manoel Joaquim Pereira Atthayde.

-- Duarte & Atthayde dissolveram a sociedade que tinham na loja de tamancos na rua da Madre de Deos, desde o dia 29 de julho do corrente anno, julgam nada dever a esta praça.

-- O Sr. tenente Manoel José da Silva Leite, queira ter a bondade de vir pagar uma letra vencida desde 1844 da quantia de rs. 245,000 rs., pois não se póde mais esperar por tantas promessas, do contrario sera publicado este annuncio todos os dias, e consta que o senhor esta para ir destacado para a ilha de Fernando, portanto bom sera que pague antes de retirar-se.

-- Aluga-se um preto para servente ou para outro qualquer serviço que tem corpo possante para trabalhar: a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Hoje as 10 horas da manhãa, perante o Sr. Dr. juiz do civel desta cidade se ha de arremsatar uma parte de uma casa de sobrado no beco da camboa do Carmo, pertencente aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, e penhorada por execução do padre Paschoal Corbi.

-- Adverte-se a quem interessa, que ninguem compre bens deixados por João Augusto Pessoa, visto haverem herdeiros menores, e credores para serem pagos, e se não ter feito ainda inventario delles, entretanto que se trata da venda dos mesmos.

-- Na noite de 27 do findo julho, da rua da Ponte Velha, até a da Conceição no bairro da Boa-Vista, perdeu-se um lenço de cambraia de linho, com cercadura de grade com palmas, tendo no centro um aberto com as letras iniciaes—G. C. A.—; quem o achou e quizer restitui-lo, no sobrado n. 33 na rua da matriz da Boa-vista, receberá uma gratificação, e se lhe ficara muitissimo obrigado.

-- No sobrado n. 33 na rua da matriz da Boa-Vista, precisa-se de um homem para tratar de um quintal, o qual he na mesma casa.

-- Roga-se aos senhores que tem penhores em poder dos herdeiros do finado Sr. José Antonio Lourenço, abaixo assignados, tenham a bondade de manda-los tirar até o ultimo do corrente mez, pois os que não o fizerem dentro do referido praso, ser-lhe-hão vendidos os penhores para pagamento de seus debitos, ficando sujeitos ao que restarem.—*João de Oliveira Guimarães, padre Raphael Antonio Coelho.*

-- José, cabra, idade de 25 a 27 annos, alto, de bom corpo, cabello pixaim, cara quasi comprida e escarnada, naris grande, ventas esparradas, o queixo inferior atamancado, dentes podres, pés grossos, tendo um dos dedos grandes um pouco volteado, toca mal rabeca, e tem o semblante sempre carrancudo, e he calado: quem os treuxer será bem recompensado.

-- Roga-se as pessoas que devem letras ou outras quasquer contas vencidas aos herdeiros do finado Sr. José Antonio Lourenço, tenham a bondade de os mandar embolçar no praso de 30 dias, do contrario serão forçados a cobrarem pelos meios judiciaes.

-- Luiz Lopes Castello Branco, bacharel em leis, advoga e tem banca, na rua Nova n. 65, primeiro andar, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde; o que faz publico a aquelles, que de seus serviços quizerem utilisar-se.

Signaes e nomes de dous escravos que fugiram do engenho Ilha-Grande na provincia do Rio Grande do Norte, no dia 10 de junho de 1851.

José, cabra, idade de 20 a 22 annos, baixo, de bom corpo, cabello pixaim, cara redonda, beiços grossos, e avermelhados, bons dentes, sem barba, perceço curto, hombros strepados, no canto do olho direito do lado opposto ao naris uma cicatriz de páo, he bem vivo, e esperto para qualquer serviço, mormente para o de gado, tem o dedo grande do pé direito torado a machado, de modos que resta pouca unha, tornando-se a cabeça do dedo redonda, e quando apressa a marcha coxeia; bem ladino, e gosta de cantar arengada de bahianos.

Jornaes de Portugal pelo vapor.

Leem-se por 3,000, 2,000, e 1,000 rs. mensaes, adiantados; como já se annunciou. Os que quizerem lêr em suas casas, serão satisfeitos.

Rua da Senzalla Velha n. 140.

-- Manoel José da Cunha declara que de hoje em diante se assigna Manoel Antonio da Cunha, por haver outro de igual nome.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que desde o primeiro de agosto em diante deixa de vender espiritos de producção brasileira: em sua venda na rua do Codorniz n. 12: e para que se não apresente alguma duvida, faz o presente annuncio.

Narciso Ferreira do Valle.

-- Guerra e Meira fazem publico que deixão de vender agoardentes de producção brasileira: em sua venda na rua da Cruz n. 41, desde o primeiro de agosto em diante.

-- No dia 28 appareceu um preto do engenho Mussupi que estava fugido a um mez, e pegou-se elle com um cavallo, e desse cavallo ficou pago da fugida, diz ter elle estado em um sitio.

-- Adverte-se ao Sr. José da Costa Albuquerque que quando quizer morar em casas *de graça*, compre-as ou mande-as fazer; e não se metta nellas a força e sem o consentimento de seu dono, para depois, alem de não pagar um só real, ainda cassuar, a ponto de fazer gastar dinheiro para o pôr fóra por justiça; como aconteceu na casa de que s. mc. agora sahio na rua da praia.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez de idade de 20 annos, para caixeiro de loja de fazendas, o qual tem pratica, dirija-se á rua da Guia n. 9.

-- Roga-se ao Sr. Bernardo José da Camara, que por sua bondade haja de declarar se a typographia *Nacional*, comprada com o producto de uma subscripção, tirada entre o partido liberal desta provincia, he propriedade do mesmo partido, ou de S. S. na qualidade de *credor* daquelle estabelecimento. Espera a resposta

Um contribuinte.

-- O Sr. José de Freitas Barboza, vá quanto antes á casa de Novaes & Companhia, concluir o que ha tanto tempo tem promettido, do contrario terá de ver publicado neste jornal.

-- Precisa-se de um caixeiro, que seja diligente e de boa conducta, e se entender o francez maior vantagem se fará: no botequim francez da rua Nova.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homeopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, forra, ou escrava: na rua do Amorim n. 25.

-- Na rua da Madre de Deos n. 35, primeiro andar, precisa-se de alguns officiaes de alfaiate.

-- Toma-se roupa da ponte, para fazer-se, com muita promptidão: quem quizer, annuncie.

-- Precisa-se de um bom amassador: na rua Imperial n. 37.

-- No dia 9 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na audiencia do Sr. juiz da primeira do civel, vam a praça as fazendas da loja de Joaquim de Oliveira Maia Junior, por execução que lhe move D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, he a ultima praça.

-- Offerece-se um sacerdote, para ser capellão de alguma capellania fóra da praça: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a cidade de Olinda, rua do Carmo, casa terrea, que faz esquina com o becco que vai para o convento de S. Francisco.

-- O Sr. que annunciou querer saber a residencia de Manoel de Azevedo do Nascimento: póde dirigir-se ao trapiche do Pelourinho.

Compras.

Comprão-se os ns. 5 e 6 da Epoca Litteraria, jornal que se publica na Bahia: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma clarineta, em bom estado: na rua do Queimado n. 16.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma fórma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos e mocambas com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura e que seja boa cozinheira e engomadeira, e que entenda de costuras, para fóra da provincia na rua do Passeio loja n. 21.

Vendas.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 1,500 rs., a canada; dito de côco, a 2,880 rs., a dita, e um relogio patente suisso, boa qualidade: no armazem n. 4, do caes do Ramos.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, que corre no dia 26 de julho, e tambem se vende um resto de bilhetes inteiros do theatro de Nictheroy: na mesma loja recebe-se bilhetes premiados da loteria de N. S. do Livramento, em troca dos que tem á venda.

Aos 20.000$000 de réis.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da decima quarta loteria do theatro de Nictheroy, e pelo vapor da companhia brasileira, que deve aqui chegar no dia 30 do corrente mez, espera se a lista da mesma loteria, e igualmente estam exposto a venda os mui afortunados bilhetes da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e são pagos quaesquer premios que nelles sahirem, sem ganancia alguma.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.		
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; na mesma loja se mostram as listas das loterias corridas.

-- Vende-se uma escrava, de nação Caçange, de idade 40 annos, boa quitandeira, cozinha, engomma liso, lava de sabão e tem boa conducta, vende-se por precisão: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 20, segundo andar.

-- Vende-se um escravo, moço, sem vicio e nem achaques, proprio para o serviço de campo, ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Vendem-se 8 bois mansos, para carro, ou carroça; 3 carros forrados; aviamentos de fazer farinha, sendo prensa grande de sicupira, no sitio Cavallerro: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

--Vende-se retroz preto de superior qualidade, por preço commodo: na rua do Apollo n. 18.

-- Vende-se uma escrava, de nação Rebollo, moça, bonita figura, cozinha bem, lava e engomma soffrivelmente, propria para todo serviço: trata-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

-- Vendem-se 3 rebollos grandes, proprios para ferreiro, e uma gamella grande, para banho, tudo por preço, que ha de fazer admirar ao comprador, á vista do barato: a tratar na rua do Brum n. 28 B, armazem de Antonio Martins Carvalho.

Oh lá! attenção ao barato.

Na rua do Brum n. 28 B, armazem de Antonio Martins Carvalho, vende-se cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, o por menos do que em qualquer parte.

-- Vende-se um moleque creoulo, de 10 annos, vindo do Aracaty, proprio para qualquer officio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A 4,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chile, pequenos e muito finos, por 4,000 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

Fabrica de licores, da rua Direita n. 17.

Vendem-se espiritos da melhor qualidade, como seja: -- reino, genebra, aniz, licores finos, espirito de vinho, superior agoardente de cana, tudo por preço mais commodo possivel.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Vendem-se casinetas mescladas, optima para palitós, pelo baratissimo preço de 640 rs., o covado, e ainda restam alguns cortes de casimira, a 3,000 rs., cada um.

-- Vende-se um preto da Costa, bonita figura, sadio, proprio para ganhar na rua, ou serviço de campo: no botequim da rua Nova se dirá quem vende.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, a 400 rs., a libra; chá, a 1,920 e 2,400 rs.; café em grão, a 160 rs.; bolacinha ingleza, a 200 rs.; dita grande, a 140 e 180 rs., aletria, a 200 rs.; macarrão e talherim, a 160 rs.; passas, a 280 rs.; sevada, a 100 rs.; feijão novo, a 320 rs, a cuia; velas de espermacete de 5, 6 e 7 em libra, a 640 rs.; ditas de carnauba de 6, 7, 8 e 9 em libra, a 280 rs.; chocolate de Lisboa, a 320 rs.; azeitonas, a 120 rs., a garrafa; queijos novos, a 1,400 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se um casal de escravos, casados, muito robustos e sadios, proprios para todo serviço e principalmente para algum sitio, por ja serem de idade, a escrava sabe fazer louça de barro, telha e tijolo, lava, cozinha, faz algumas qualidades de doce e parteja, o escravo trabalha de enxada: na rua do Queimado n. 14, se dirá quem vende.

Uma baleira, por 60,000 rs.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, vende-se uma baleira, com todos os pertences, por 60,000 rs.

Capachos a 500 rs.

Vende-se capachos pelo barato preço de 500 rs. cada um na rua larga do Rosario n. 26.

-- Vende-se muito barato, uma escrava, já de idade, propria para o serviço de casa: na rua do Queimado n. 14, se dirá quem vende.

MPLAR ENCONTRADO

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs. ; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs. ; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados ; cassas de quadros para babados, com 8 1|2, a 2,400 rs., a peça ; alparka de ... dão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapeos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs. ; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de coleto de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs , e outras muitas fazendas por preço commodo

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de cove trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinells, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos : na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola : na rua do Passeio n. 5.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16e rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Cambraias de seda, a 6,000 rs, o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs , o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira.*

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal de Lisboa.

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira,* e por preço muito em conta : na rua do Vigario armazem n. 7.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia,** na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas,*** em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

para curar da phtysica em todos os seus differentes grãos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito ; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber : -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima ; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs. ; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos : grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

--**Vende-se cobre, e metal amarello** e pregos para forro de navios ; por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Superiores capachos.

Vendem-se superiores capachos brancos e pintados, de varios tamanhos, aonde os compradores pódem escolher a seu gosto, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,400 e 1,600 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Para os jovens namorados.

Vendem-se caixinhas com amendoas confeitadas, o mais delicado que se póde encontrar, proprias para se dar a namoradas : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Grande sortimento de fazendas baratas na rua do Crespo n 14 loja de José Francisco Dias

A 1000 rs. o corte de brim intrançado branco muito incorpado, dito de riscado de linho muito largo a 200 rs. o covado, cassa chita de todas as cores a 240 rs. o covado, chita franceza de listas padrões escuros a 240 rs. o covado, chitas muito fixas a 160 rs. o covado, sargelim lavrado a 200 rs. o covado, ricos cortes de chita larga franceza de barra a 3,200 rs. merinos pretos de duas larguras muito superior a 1,800 2,600 3,000 rs. o covado, meias cruas de superior qualidade a 320 rs. o par, superior piccote muito incorpado fazenda propria para escravos a 200 rs. o covado, algodão azul com mais de vara de largura a 200 rs. o covado, bertanha de 4 palmos de largura muito hua a 400 rs. a vara, supperiores challes pretos de lã e seda a 5,000 rs. brim trançado amarello muito encorpado com listas miudas sendo de linho a 2,000 rs. o corte, e outras muitas fazendas por barato preço.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas brancas, proprias para cortinados, as mais lindas que tem apparecido e por preço que ninguem vende : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Luvas de torçal e de pelica, para senhora.

Vendem-se superiores luvas pretas de troçal, a 1,000 e 1,280 rs., o par ; ditas sem dedos, a 240 rs., fazenda superior ; ditas de pelica brancas e amarellas, a 1,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c. ; coeiros de algodão, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos : na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1º andar.

Meias de laia, para padres.

Vendem-se superiores meias de laia, para padres, pelo diminuto preço de 2,000 rs., o par : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras douradas, finas.

Vendem-se superiores charuteiras douradas, a 1,000 rs., cada uma ; ditas mais ordinarias, a 240 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se superiores toucas de seda preta, para crianças, pelo diminuto preço de 320 rs., maracas muito bonitos, que tocam de tres maneiras, a 240 e 120 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Lindas caixinhas de vidro para guardar joias.

Vendem-se lindas caixinhas de vidro com espelho, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Loteria do Rio de janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A vendem-se os muito afortunados meios bilhetes, quartos, e vigessimos da 16.ª, Loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor do sul, e trocão-se pelos bilhetes premiados de qualquer outra lotaria.

No armazem da rua da Cruz n. 24.

Vende-se a dinheiro, capatinhos para meninas, em porção a 600 rs. ; sapatões de couro de lustro, em porção a 2,500 e 2,000 rs. ; penas de Ema ; saccas com gomma ; ditas com farinha de araruta, a 2,500 rs., a arroba ; courinhos miudos, a 26,000 e 28,000 rs., o cento ; carnauba de primeira so te, em saccas, a 6,000 rs., a arroba ; sola muito superior ; chapeos de palha, a 10,000 rs., em centos.

A 6,000 rs., o quintal.

No deposito de Andrade & Leal, na rua Nova n. 33, vende-se, pelo diminuto preço de 6,000 rs., o quintal de ferro inglez, sortido.

Luvas para homem.

Vendem-se superiores luvas de pelica, ponto inglez, a 1,900 rs. ; ditas de seda pretas, sem defeito algum e fazenda muito superior, a 600 rs. ; ditas de côres, a 600 rs. ; ditas de algodão brancas e de côres, proprias para montaria, por serem muito encorpadas, a 320 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, proprias para toda a qualidade de costura, a 300 rs. ; ditas em caixinhas fazenda muito superior, a 300 rs. ; linhas de peso, muito finas, a 60 rs., a miada : ditas em carreteis de 200 jardas, a 60 rs., cada carretel ; agulhas cantofas, a 160 rs , o papel, com 100 agulhas ; pentes de baleia, para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400 e 320 rs. ; agulheiros finos, a 200 rs. ; tesourinhas inglezas, o mais fino que tem apparecido e de varios tamanhos, a 400, 600 e 800 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Pentes de tartaruga, para marrafa.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga, para marrafas, pelo baratissimo preço de 800 rs., preço que causa admiração : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas pretas de mola, pelo diminuto preço de 2,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, dores venereas, e gonorrheas chronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas ; composição do Pharmaceutico Sebastião José de Olveira Macedo.

Corrão depressa á pechincha de 4,000

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de casemiras de cores escuras a 4$ rs., peças de riscados de cores de padrões os mais delicados possiveis a 5,000 rs., peças de chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 5,500 rs., cassas francezas finas de cores muito delicadas a 560 rs. a vara : e outras fazendas por barato preço : a ellas antes que se acabem.

Cartas finas, para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas, para voltarete, a 640 rs., o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bengalinhas finas.

Vendem-se superiores bengalinhas, a 500 e 1,000 rs., cada uma : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

1,440 rs.

Rapé Paulo Cordeiro,

o mais novo que ha no mercado : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n 51, de João da Cunha Magalhães.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra : na rua do Crespo n. 23.

Tranças de seda e requififes para vestidos.

Vendem-se muito bonitas tranças de seda e requififes, proprias para enfeitar vestidos, por preços muito commodos, dam-se amostras aos compradores : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, a 2,000 rs. ; ditas a 1,280 rs. ; ditas de côres, padrões muito bonitos, a 1,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras e gostos o mais fino que póde haver em fitas : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se um terreno com 154 palmos de fundo e 96 de frente, o qual deita para o largo destinado para a nova praça, na rua do Brum, a voltar na travessa do Vieira : assim como tres caixões de casas, no fundo do mencionado terreno, com frente para a mesma travessa : trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, onde os pretendente, depois de haverem examinado, poderão dirigir-se.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, com poucos fundos, ou só com os cascos, á vontade do pretendente, ou mesmo estes separadamente, assim como a retalho, pratos, a 1,000 rs., a duzia : tigelas, a 960 rs , a dita ; bules pintados, a 480 rs. ; assucareiras e manteigueiras, a 320 rs. ; superior vinho do Porto, ha muito engarrafado, a 500 rs., a garrafa ; dito tinto, a 180 rs. ; vinagre puro de Lisboa, a 1,000 rs., a canada ; azeite doce de Lisboa, a 500 rs., a garrafa ; serveja, a 320 rs , a dita, e outros muitos artigos, por preços commodos, para liquidar.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva,* ancorado em frente do caes do Ramos : vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra da terra, muito bem feita, a 3,600 rs. ; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., brancos de orelha, a 1,200 rs ; ditos de orelha, para menino : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 90

-- Vende-se uma escrava parda, moça, sem vicio algum e nem achaque, o motivo da venda se dirá sinceramente ao comprador : na Ponte Velha n. 14, a qualquer hora.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares : na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

A 10,000 rs.

Os mais modernos e de superior qualidade, chapeos de castor branco, chegados ultimamente de Pariz, conforme os ultimos figurinos, acham-se a venda, na loja de chapeos de seis portas, na praça da Independencia.

Para acabar-se.

Vendem-se esteiras muito boas, não só pela boa qualidade e por serem dobradas, como pelo tamanho, sendo as maiores que ha de ter vindo ao mercado ; assim como sapatos de duraque preto, para senhora, a 900 rs., o par : na rua do Livramento, loja n. 11.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs. ; ditos de cores, a 6,400 rs. ; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça ; dito escuro, a 1,600 rs. ; dito de listras, a 2,000 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Cera,

branca em velas, em caixas, com sortimentos á vontade do comprador, e a preço commodo, assim como chapeos do Chile : na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

Ricos toucadores.

Vendem-se lindos toucadores de jacarandá, com columnas e muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda, preta.

Vendem-se carapuças de seda preta, fazenda muito superior e sem defeito algum, pelo diminuto preço de 500 rs., vende-se por este preço por haver grande porção e ter-se comprado muito barato : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Casimiras modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas casimiras de côres que existem no mercado e pelo preço de 6,000 rs., cada corte, sendo de padrões inteiramente novos.

Ricas aberturas para camisas

Vendem-se aberturas de cambraia lisa, muito fina, com pregas muito miudinhas, e pelo commodo preço de 640 rs , cada uma : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se caixinhas com tintas finas, para dezenho, a 3,000 e 4,000 rs. ; fivelinhas douradas para calsas e coletes, a 200 rs. ; facas muito finas, de balanço, a 6,000 rs., a duzia ; bicos largos e finos, proprios para talhos de vestido, muito barato, e outras muitas cousas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias pretas de algodão, para padre

Vendem-se muito finas meias pretas de algodão, para padres, a 700 rs., o par : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita, de côres fixas, a 1,600 rs., o corte, havendo novo sortimento para escolher : na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Almanak poetico,

Contendo o a b c do frade, o padre nosso para as moças solteiras, decimas do estudante, quadra glozada do soldado, dito do muzico, estraidas de varios manuscritos, para intretimento das horas vagas, vendem-se a 320 rs. : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma escrava ainda muito moça, propria para o serviço de campo, muito em conta : na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, de pedra e cal, na rua das Agoas Verdes, junto aos fundos de S. Pedro e rua da Viração : trata-se na rua Direita n. 40, segundo andar.

Presuntos.

Vende-se os mais superiores presuntos americanos que tem vindo a este mercado, por preço commodo : no caes da alfandega, armazem da esquina confronte a arvore.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber : -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo ; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma ; 1 dita vertical de força de 400,000 libras ; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão ; 4 ditas para derreter sebo ; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão ; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica ; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo ; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo : as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Olhem que temos pechinchas,

para os cavalheiros de bom gosto, no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se lindos cortes de coletes de fustão fino, bordados a seda, ao barato preço de 3,200 rs., o corte ; ditos amerines de côres tambem bordados a seda, a 2,400 rs., cada um ; pannos finos de todas as côres, casimiras, setins, sarjas, chapeos de massa francezes, lonços de setim, superior e outras muitas fazendas, por preço commodo

Aos 20.000,000.

Casa feliz.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & companhia, receberam-se pelo vapor inglez, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria de S. Pedro do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar a 15 de agosto : na mesma casa se mostram as listas das que já correram, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias do imperio.

Capotes de panno azul a 10,000.

Na rua do Queimado, defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se capotes de panno azul pelo baratissimo preço de 10,000 rs. cada um.

-- A bordo da sumaca *Santo Antonio,* vende-se farinha de mandioca muito boa de S Matheus : ao lado do Corpo Santo n. 25, ou abordo.

--Vendem-se 6 escravos, sendo um bom carreiro, e 5 de todo o serviço ; 3 moleques de idade 12 a 20 annos ; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo 1 recolhida, engomma, coze, e cozinha o diario de uma casa, 3 ditas de todo o serviço : na rua Direita, defronte do beco do S. Pedro n. 3.

-- Vende-se uma preta moça, que cozinha, engomma, ensaboa e cose : na rua da Gloria n. 20.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs.

No aterro da Boa Vista, defronte da boneca,

chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustre, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty, a 2,500 rs. ; ditos da Bahia, a 3,000 rs. ; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs., e de orelha, a 1,120 rs. ; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e meninos, o que tudo se vende muito barato, a fim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo : no armazem de Dias Ferreira a preço commodo.

Guia e manual do agricultor,

em dous volumes grossos, contendo além de varios tratados, o modo facil e acertado de manipular os principaes productos agricolas, tanto de origem animal, como vegetal. A fabricação do queijo, do mel, do vinagre, das agoardentes, azeite e assucar de cana, etc., etc, obra utilissima aos senhores de engenhos e agricultores. Acaba de ser publicada em 1850, e veio do Rio pelo ultimo vapor : e vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul, por 10,000 rs., a obra.

-- Vende-se uma negra, com uma cria de 4 a 5 annos, boa cozinheira, engommadeira e lavadeira : na rua do Codorniz, venda n. 10.

-- Na rua do Crespo n. 16, ha um rico sortimento de manteletes e capotinhos de diversas côres e qualidades, que se vendem por muito commodo preço.

-- Vende-se a loja n. 35, da praça da Independencia, com armação, propria para calçado, chapeleiro, ou ourives : a tratar na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

-- Vende-se e trespassa-se o engenho Tiriri levantado em terras do engenho Algodoaes, e foreiro ao hospital de Nossa Senhora do Paraiso, junto a Nazareth do Cabo, de bom passadio, muito bom de roças, com muita extenção de terras, e grandes matas e muita madeira, com a safra criada, os animaes que ha, gado de criar, e dez escravos : a tratar no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 49, ou no mesmo engenho. Adverte-se que este negocio se faz porque o dono alem de passar mal, e pretender retirar-se para fóra, pretende mudar de estabelecimento visto o seu estado.

NOVIDADE.

A elles em quanto não se acabam.

Superiores córtes de cambraia prateada. Estes córtes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000 ; na loja da rua do Crespo n. 6

-- Vende-se um bonito escravo, pardo, de optima figura, muito fiel e sem achaques, de idade de 24 a 25 annos, sendo um dos mais peritos officiaes de pedreiro que se possa encontrar em escravo, por isso que faz toda e qualquer obra com perfeição, sem precisar de risco de mestre, e tambem trabalha mui bem de cantéo, e mais um preto de nação de idade de 25 a 30 annos, de boa figura, optimo talhador de carne, o qual ganha 800 rs. diarios : na rua do Mondego n. 99

NOVIDADE.

A elles antes que se acabem.

São chegados pela primeira vez a esta provincia os muito afamados córtes de vestidos prateados para quem tiver bom gosto, pelo diminuto preço de 4,000 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

-- Continua-se a vender farinha da terra muito boa, tanto em quartas, como em alqueire : na rua larga do Rosario n. 52, venda.

-- Vende-se, por preço commodo, todos os pertences de uma venda, que se desmanchou : na rua dos Martyrios n. 36.

Vista da cidade da Bahia.

Vende-se a vista da cidade da Bahia, por 6,000 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Carne do sertão.

Vende-se carne do sertão, muito gorda e de excellente gosto : na rua do Queimado n. 14.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão, muito frescaes : na rua do Queimado n. 14.

A 320 rs.

Vendem-se meias finas, para meninas, de todos os tamanhos, a 320 rs., o par : na rua do Crespo n. 23.

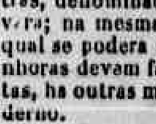
A 120 rs.

Vendem-se luvas de redo, bordadas de seda, para senhora, a 120 rs , o par : na rua do Crespo n. 23.

Excellentes fazendas e delicadas côres.

Na rua do Crespo n. 10, loja de I. L. B. Taborda, vende-se uma fazenda nova, com listras, denominada meluzina, a 1,000 rs., a vara ; na mesma loja tem o figurino pelo qual se podera ver a maneira, como as senhoras devam fazer os vestidos : além destas, ha outras muitas fazendas de gosto moderno.

Aos donos de carroças.



Vende-se um boi manso, de correis, gordo e bonito, criado nos arrebaldes desta cidade : a tratar na rua do Queimado n. 25.

-- Vende-se uma preta de nação, muito robusta e forte, propria para serviço de campo, ou para quitanda : a tratar na rua da Cadeia, loja n. 40.

Escravos fugidos.

-- No dia 24 de junho do sitio n. 18 na passagem da Magdalena, desappareceu o preto Ignacio, crioulo, filho de Tabaiana, cambado das pernas, as mãos e os dedos foveiros, he baixo e muito fallador : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o prender, de o levar no dito sitio, ou ao lado do Corpo Santo n. 25, que serão recompensado.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna : quem o pegar leva-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- No dia 4 do corrente, desappareceu do engenho matupiruma, um negro do gentio de Angola, de nome Francisco, côr fula, o qual he conhecido pelo alcunho de -- Fula -- estatura e corpo regular, pernas finas, pés e canellas voltadas para fóra, a que chamam apalhetados, pouco barbado e quando anda ginga como marujo : quem o pegar leve-o a seu senhor Thomaz Rodrigues Pereira, lavrador do mesmo engenho.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILA